

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A despedida dos dois Chefes de Estado

O Presidente do Paquistão seguiu hoje para Madrid e teve à partida de Lisboa uma despedida muito afectuosa

Terminou hoje a visita de quatro dias que o Presidente do Paquistão fez a Portugal. O nosso ilustre hóspede seguiu para Madrid, esta manhã, por via aérea, tendo tido, no



Adeus a Lisboa

Dr. Oliveira Salazar

CIUDAD TRUJILLO, 15.—O presidente da Republica concedeu a grã-cruz da Ordem do Mérito Duarte Sánchez y Mella, com placa de ouro, ao professor dr. António de Oliveira Salazar, chefe do Governo português. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»

publica hoje
20 páginas

A cedência de armas à Tunísia decidida em Londres e Washington ameaça destruir as tentativas para reforçar a solidariedade atlântica

WASHINGTON, 15 — Um grave litigio entre a França e os seus aliados americanos e britânicos dominou a actividade internacional, nas ultimas 24 horas, na capital americana, e provocou uma viva

emoção nos meios políticos e diplomáticos de Washington. A decisão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha de fornecerem armamento à Tunísia—mesmo que seja a título simbólico—para garantir a sua

segurança interna, passando por cima da oposição do Governo francês, e a origem desse litigio.

A França protestou oficialmente junto do Governo americano, manifestando, uma vez mais, por intermédio do seu embaixador em Washington, ao secretário de Estado Foster Dulles, as razões pelas quais não considerava haver chegado o momento de fornecer armas à Tunísia, visto as garantias dadas por este país quanto ao destino desse armamento, não terem sido julgadas suficientes pelo Governo francês.

Os meios autorizados americanos expõem da seguinte forma a atitude do seu Governo:

a) A Tunísia é um país independente, membro da O. N. U., e tem necessidade de armas para ga-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

A princesa e o marquês

A falta de um, temos agora nada menos de dois pretendentes ao trono de Portugal. Como na Monarquia portuguesa não existia a lei sálica, que não exclui do trono a descendência feminina, logo uma suposta descendente do ramo constitucional dos Braganças, cuja existência se ignorava apesar das suas cinquenta primaveras e que só há pouco tempo deu que falar de si, vem a publico defender

os seus direitos de sucessão dinástica. Exibindo uma certidão de baptismo cuja autenticidade parece ser bastante duvidosa, a «princesa do Grão-Pará» tomou ao seu serviço como condestável, ou melhor, como João das Regras da sua pretensão um marquês cujos títulos de nobreza parecem ser tão autenticos como os da sua ama e senhora. E afirmando que recebera dos seus «subditos» uma petição coberta por milhões (?) de assinaturas, vá de declarar «urbi et orbi» que os direitos de sucessão ao trono português — uma coisa que em boa verdade não existe — lhe pertencem e não está disposta a deixá-los usurpar seja por quem for que invoque títulos semelhantes. Não faltará quem se volte para este novo sol nascente cuja aparição não deixa de lisongear as tradições messianicas da raça. Quer-nos parecer, porém, que tudo se resume a uma questão de publicidade e, ou nos enganamos muito, ou quem vai dizer a ultima palavra sobre o assunto é o nosso conhecido Vittorio de Sica ou o seu colega Rossellini, que tem um dedo especial para estas fitas sentimentais e novelescas. A heroína é que ultrapassou já a idade das ingenuas...

Foi prestada homenagem à memória de João de Deus Ramos no 4.º aniversário da sua morte

Faz hoje quatro anos que morreu o sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta João de Deus, cuja obra divulgou com arreigado amor, dedicando-se especialmente à vulgarização da «Cartilha Maternal», por uma intensiva propaganda do ensino popular.

Secundado por Casimiro Freire, foi ele o fundador das Escolas Móveis pelo Método de João de Deus, criando depois um modelo português de escola infantil, o «Jardim-Escola João de Deus», que ainda hoje é devidamente apreciado por pedagogos nacionais e estrangeiros.

E', pois, da mais elementar justiça a homenagem que hoje foi prestada à sua memória, por iniciativa de um grupo de actuais e antigos alunos dos Jardins-Escolas João de Deus, que se realizou às 14 e 30 na sede da associação daqueles estabelecimentos de ensino, instalada no mesmo edificio em que está o Museu João de Deus, de que o

homenageado foi também fundador.

A homenagem consistiu num desfile de todas as crianças que fre-

(Continua na página seguinte)



Esta cabeça que não é de Einstein, este guarda-chuva que não é de Chamberlain, este cachecol, que não é de Cantinflas, este ar inconfundível de judeu errante — é de Mane Katz, um pintor cuja obra não chegou a Portugal e que, entretanto, agora, uma volta ao Mundo. A sua grande aspiração era expor em Tóquio, que visitou e conquistou com a sua arte

A reforma do ensino das Belas Artes correspondia a uma necessidade

- * Foram introduzidas novas disciplinas
- * O número de professores foi aumentado
- * Novo processo de recrutamento de pessoal docente

A reforma do ensino das Belas-Artes há muito esperada, e tantas vezes, prometida, era uma das necessidades mais urgentes na vida artística e cultural. Como se sabe, existem no País, duas escolas: uma no Porto; outra, em Lisboa, esta ultima, com uma média de frequência, nos ultimos anos, de cerca de seiscentos alunos.

Foi Passos Manuel quem, por decreto de 25 de Outubro de 1836, ins-

tituíu esse ensino. Com o rolar do tempo, várias modificações, através de decretos e regulamentações, tem sofrido, nomeadamente, em 1911, 1925, 1932 e 1950.

A nova reforma foi bem recebida, com «verdadeiro regozijo», diz-nos um velho mestre, por artistas, professores e alunos. A sua principal característica é converter as duas Escolas de Belas-Artes, até aqui semelhantes aos liceus, em es-

tabelecimentos de caracter universitário.

O regime revogado não se recomendava, não só por ser velho, mas por ser uma má tradução, do sistema francês, inadaptável á indole das nossas tendências. Acaba o sistema pernicioso de se classificar as provas práticas por pontos (o que

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A volta ao Mundo num pequeno veleiro por 5 guardas-marinhas do Uruguai

MONTEVIDEU, 15 — Utilizando um pequeno veleiro com 15 metros de comprimento e 35 toneladas de deslocação, cinco guardas-marinhas da Armada do Uruguai projectam iniciar, brevemente, uma volta ao Mundo, para o que apenas aguardam autorização superior do Conselho Nacional do Governo.

A aventura não tem precedentes no país e, sob certos aspectos, no Mundo, visto que nunca tal travessia foi tentada por elementos pertencentes à Marinha de Guerra de qualquer nação.

A embarcação escolhida para o efeito pelos cinco rapazes é um antigo veleiro, o «Achermar», construído há 24 anos num estaleiro holandês e concebido, especialmente, para a navegação nas águas do Pacífico Sul. Removidas as dificuldades de preço pedido pela embarcação (40.000 pesos), o «Achermar» balança já, elegantemente, na baía de Montevideu, reparado meticulosamente.

Os cinco jovens não descuraram os pormenores de carácter técnico, necessários ao êxito do empreendimento, e elaboraram, cuidadosamente, um programa de viagem que levará dois anos e meio a cumprir. A rota prevista é a seguinte: partida de Montevideu com passagem por Florianópolis, Rio de Janeiro, Bahia, Natal, S. Luís, Guianas, Porto de Espanha, La Guaira, Colón, Canal do Panamá, Ilha dos Cocos, Ilhas Hail, Ilhas Galápagos, Ilhas Marquesas, Taiti, Bora-Bora, Pago-Pago, Suva, Guadalcanal, Nova Guiné, Java, Samatra, Ceilão, Bombaim, Ilhas Socotora, Golfo Pérsico, Aden, Massauá, Suez, Alexandria, Telavive, Candia, Pireu, Estreito de Messina, Nápoles, Génova, Toulon, Marselha, San Sebastian, Cartagena, Málaga, Tanger, Casablanca, Las Palmas, Dacar, Natal, Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Florianópolis e chegada a Montevideu.

Os rapazes, que frequentam cursos de enfermagem de emergência e de culinária, levarão consigo equipamento de filmagem e de fotografia que lhes permita ilustrar os dados científicos e técnicos que possam recolher.

A Imprensa do país tem prestado o mais caloroso apoio à empresa a que os rapazes meteram ombros, movendo a opinião pública a seu favor. Talvez por isso, dá-se como certa a autorização do Governo. — (A. N. I.).

General Flávio Santos

Foi hoje publicada a portaria que nomeia o general Flávio José Alvares dos Santos, para o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas.



Um aspecto da sessão no Museu João de Deus

No Museu João de Deus

(Continuação da página anterior)

quantam o Jardim-Escola de Lisboa perante o medalhão com a efígie do dr. João de Deus Ramos, colocado numa das paredes da sala da biblioteca do Museu João de Deus, cuja efígie também figura naquela mesma sala. Cada criança trazia consigo um ramo de flores—cravos, rosas ou crisântemos—que depunham numa secretária colocada ao centro da sala. A cerimónia, encantadora de singeleza e significado, sensibilizante, como convinha a uma homenagem a um poeta, filho de poeta, assistiram algumas dezenas de pessoas, na sua maioria ex-alunos dos Jardins-Escolas ou membros da actual direcção da associação daqueles estabelecimentos de ensino, entre os quais o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente da respectiva assembleia geral. Estavam também presentes as sr.ªs D. Maria Joana e D. Maria da Luz de Deus Ramos, filhas do homenageado, a primeira das quais acompanhada de seu marido, o sr. dr. Pina Cabral, e, ainda o sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos, nosso ministro na Suécia e sobrinho do homenageado.

Findo o desfile de crianças, usou da palavra a sr.ª dr.ª D. Maria Joana Moraes Sarmiento de Barros, neta do nosso querido amigo e colaborador sr. dr. João de Barros, cuja esposa igualmente assistiu à cerimónia.

Na sua qualidade de antiga aluna do homenageado, a sr.ª dr.ª D. Maria Joana lembrou o ambiente do lar educativo que frequentou e a figura de grande pedagogo que o dirigia.

«Compreendo agora — disse — a grandiosidade da obra do poeta, feita não só com a cabeça, mas com o coração, onde albergava um in-

comensurável amor pelas crianças».

E a terminar, afirmou:

«Quero sobretudo salientar o encanto e amorável presença desse grande homem, que todos quantos conhecemos tanto amámos. E a sua ternura pelos pequeninos; o seu carácter que não deixava que o temessemos; o grande amigo e não o homem de letras, inteligente e esclarecido, que quero relembrar. E' a sua presença que gostaria que sentíssemos presentemente nesta casa, onde tantas vezes o vimos e a que tanto deu do seu amor e do seu trabalho».

Nos restantes Jardins-Escolas do País, efectuaram-se também idênticas cerimónias, homenageando-se assim a memória do dr. João de Deus Ramos em todos os estabelecimentos de ensino que fundou.

A Grã-Bretanha não tentará lançar satélites artificiais

LONDRES, 15. — Numa resposta escrita a um deputado, o primeiro-ministro Harold MacMillan declarou que a Grã-Bretanha não tentará o lançamento de um satélite artificial, e disse: «As vantagens que o país poderia tirar desse facto, não justificam o esforço científico e as grandes despesas que isso acarretaria». — (F. P.).

NOVA ESCOLA em Alvalade

No Pavilhão dos Desportos, foram hoje abertas as propostas dos concorrentes à empreitada da construção do grupo escolar da célula 8 do Bairro de Alvalade, cujas obras estão orçadas em 2.736.964\$00. Todas as propostas vão ser submetidas a estudo, para depois se pronunciar sobre elas a presidência da Câmara.

Festa comemorativa da Dinastia belga

O embaixador da Bélgica dá, esta tarde, às 18 horas, na respectiva embaixada, uma recepção aos cidadãos belgas residentes em Lisboa, por motivo da Festa da Dinastia Belga, que todos os anos se celebra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,8; mínima, 11,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17; mínima, 9,1.

— Temperaturas registadas hoje às 9 horas, na Costa do Sol: na água do mar, 15; na atmosfera, 15,7.

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» vendem-se na Tabacaria Aviz.



A espécie humana está fisicamente preparada para as viagens à estratosfera

BERKELEY (Califórnia), 15. — Embora a aventura interplanetária do homem só possa, por enquanto, assumir o carácter de simples viliatura para além das altas camadas atmosféricas, não restam dúvidas de que, fisicamente, a espécie humana se encontra, desde já, em condições de poder sobreviver às viagens através do espaço — afirma o dr. Nello Pace, professor da Universidade da Califórnia e perito em assuntos das altas camadas atmosféricas.

O professor acrescentou, contudo, ser necessário maior soma de estudos e experiências para se conseguir o envio de homens tripulando foguetões ou aeronaves. Mas os problemas de carácter fisiológico que já foram resolvidos representam um progresso considerável a caminho do objectivo final: a conquista dos espaços interplanetários.

Revelou também o dr. Pace que, em experiências realizadas pelos serviços de pesquisas científicas da Armada e do Exército dos Estados Unidos, em balões especiais, já se conseguiu enviar homens a altitudes de 24.000 e 30.000 metros; esses homens conseguiram manter-se na estratosfera, sem qualquer inconveniente, por períodos de 24 horas.

O facto — salienta o professor — é que, nas camadas atmosféricas mais elevadas, as condições de vida animal não são mais propícias do

que naquelas altitudes.

Explicou, seguidamente, que as condições psicológicas de vida e os problemas alimentares e de fornecimento de ar respirável, nos submarinos atómicos, são bastante semelhantes aos dos futuros veículos interplanetários.

No entanto, há muitos pormenores que requerem estudos profundos e ainda demorados, como seja o problema resultante dos efeitos da gravitação. As experiências demonstram, na verdade, que os seres animais perdem, de certa forma, a noção das realidades quando submetidos a pressões que eliminam a sensação do peso, como é o caso dos efeitos registados pelos pilotos de aviões a jacto, em certos pontos da parábola descrita pelos aparelhos em voo mergulhante, a altas velocidades. — (A. N. I.).

O prof. Carneiro Pacheco atingiu o limite de idade

Completo ontem 70 anos o sr. prof. dr. Carneiro Pacheco, antigo embaixador e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, da qual há tempos está afastado por motivo de doença.

Por ter atingido, assim, o limite de idade, o sr. prof. Carneiro Pacheco recebeu, em sua casa, a visita do director da Faculdade, sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, que o foi cumprimentar, acompanhado por outros mestres de Direito, entre os quais o sr. prof. Marcello Caetano, ministro da Presidência.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Naturais

Hoje, às 21 e 30, o dr. Barros Machado apresentará, na Sociedade de Ciências Naturais, na Faculdade de Ciências, uma comunicação, acompanhada de projecções e gravações sonoras, sobre o tema: «Arquitectura e evolução dos ninhos dos térmitas africanos do género Apicoterme».



Melhorará com...

Alka-Seltzer

SUAVEMENTE Alka-Seltzer alivia e melhora o estômago e reduz o excesso de acidez... não é laxativa!

MELHORA Alka-Seltzer suaviza as dores de cabeça, graças a um dos mais conhecidos e eficientes analgésicos!

COMPROVADO Milhões de indivíduos, em mais de 100 países dão-lhe a preferência!



Alka-Seltzer

Marca Registrada

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 17 do corrente mês, das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Beco dos Toucinheiros.
- 2.ª ZONA — Bairro Santos.
- 3.ª ZONA — Estrada dos Prazeres, Rua André Brun, Rua Gervásio Lobato, Casal Viúva Teles, Rua Maria Pia, Casal Ventoso e imediações.
- 4.ª ZONA — Bairro do Alto da Ajuda—lado esquerdo, e Bairro da Guarda Nacional Republicana.
- 5.ª ZONA — Das 7 às 17,30 horas: parte de Pero Pinheiro, Maceira, Pedra Furada e imediações.

FINS DE SEMANA

Passe em Sesimbra no ESPADARTE, com 30 modernos quartos debruçados sobre um mar maravilhoso, num clima de eleição. Aberto todo o ano. — Telef. 029189.

Teatros e Cinemas

Os «Jograis de São Paulo»

portadores da maneira nova de interpretar a poesia luso-brasileira

Como os jograis medievos, veículos humanos de uma cultura, este grupo brasileiro, que ontem se apresentou no Teatro Nacional, percorre países vários, cantando e divulgando coisas novas. Trazem-nos os «Jograis de São Paulo» novidades da poesia brasileira e surpreendem-nos com interpretações da poesia brasileira. Afinal, o segredo dos «Jograis de São Paulo» é dinamizar, introduzir tons diversos, como que orquestrar os trechos. Os «Jograis de São Paulo» introduzem nos poemas o pitoresco, numa conversa rítmica e harmoniosa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,45 — «Jograis de S. Paulo».
AVENIDA—A's 21 e 45 — «Como a verdade engana...».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
MONUMENTAL—«Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A loira explosiva».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Rita».
EDEN—«A taberna».
IMPERIO—«O cobarde».
SÃO JORGE—«Duelo de fogo».
ROMA — «Escândalo em Milão».
CONDES—«O ferroviário».
MONUMENTAL—«A casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Última noite de amor».
ODEON—«Juramento quebrado».
JARDIM—«A loira obstinada».
CAPITOLIO—«Mohawk».
TERRASSE — «Aconteceu na Itália».
RESTELO—«Fantasia».
OLIMPIA—«A máscara de Frankenstein».
PROMOTORA—«O pequeno rouxinol».



NEO BEPROL
NOVO PREPARATO ANTI-CONSTIPACIONE E DA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS, APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Câmara dos Desapachantes Oficiais

Sede: Rua Alexandre Herculano, 2-3.º-Dt.º — Lisboa
ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente, no dia 30 do corrente, às 21 horas, no local acima indicado, com o fim de resolver sobre a execução do disposto no parágrafo primeiro do artigo 6.º dos estatutos.

Se por falta de numero legal não reunir á hora fixada, funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 15 de Novembro de 1957.

O Presidente da Mesa
(a) Raul Gallis

Atrás do reposteiro

O recital de poesias que João Villaret vai realizar no S. Luís está apazado para o dia 25.

—Ainda não está escolhida a peça, que o actor Procópio Ferreira e a sua companhia devem começar a ensaiar na próxima semana no Teatro Variedades.

—No dia 2 do próximo mês, começam, no Teatro Variedades, os ensaios duma nova revista, desenhada por uma nova companhia.

—Realiza-se amanhã, na Academia de Santo Amaro, uma festa dedicada ao actor Rui Meireles, que consta da representação de uma peça e dois actos de variedades, com os melhores artistas da Rádio, Teatro e Fado.

—A companhia de revistas em digressão pela Província, representada amanhã, no Teatro S. Martinho, de Penafiel, a revista «Viva o homem».

—A companhia Rafael de Oliveira, representa amanhã em Aveiro, no Teatro Aveirense, a peça de Ramada Curto «A recompensa».

—Consta que já não será a peça de Marcel Achard «Pathate», que será representada no Teatro Avenida pela companhia de que fará parte o actor João Villaret.

—A companhia dramática Moiron, em digressão pelo Algarve, representa no domingo, em Tavira, o drama «Leonardo o pescador».

—O conjunto, que Domingos Parker, pretende levar em digressão às ilhas e ao nosso Ultramar, inclui a artista brasileira Carmélia Alves.

—E' possível que o Teatro Rivoli reabra, depois das obras de beneficiação que estão a ser efectuadas,

com uma companhia de teatro declamado.

—O actor Artur Semedo fará parte do elenco da nova companhia que se está a organizar para o Teatro Avenida.

«As bruxas de Salem»

brevemente no Nacional

«Os partidários que vão a Salem pôr a justiça ao serviço das suas doutrinas, todos nós os conhecemos: usam as insignias do fascismo, do comunismo ou do racismo. E o processo, as confissões arrancadas aos inocentes, as assinaturas em confissões violentamente obtidas dos condenados para justificação dos juizes, já nós os vimos em Berlim, em Praga e em Moscovo». Estas são palavras do crítico francês Max Favaletti, a sublinhar os seus comentários ao drama extraordinário de Arthur Miller «As Bruxas de Salem», com que o D. Maria II inaugura a temporada, na encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com a colaboração plástica de Lucien Donnat. E' fácil, pois, subentender o interesse excepcional deste espectáculo, em cuja interpretação participam quase todos os artistas da companhia.

Teatro de amadores

«Deus lhe pague», pelo Teatro de Ensaio

O Teatro de Ensaio, que já apresentou Tchekov, Molière, Shakespeare, Fernando Pessoa, Raul Brandão, Gil Vicente e dois novos autores portugueses — Nascimento de Moraes e José Viana Dionísio — vai dar-nos «Deus lhe pague», a conhecida e admirada peça de Joracy Camargo, encenada por João Sarabando.

O Teatro de Ensaio, constituído por gente nova que dá ao teatro amor e atenção, realiza agora o

seu quinto espectáculo, marcado para este mês no palco da Sociedade Ordem e Progresso, Rua do Conde n.º 77 (ao Museu de Arte Antiga).

Para Dezembro, o mesmo agrupamento anuncia «Terra firme», de Miguel Torga.

Outro espectáculo

do Teatro de Ensaio no Instituto Superior Tecnico

E' esta noite, às 21 e 30, que no salão nobre do Instituto Superior Técnico, e por iniciativa da Associação dos Estudantes, daquele estabelecimento de ensino, o Teatro de Ensaio se apresenta, integrado no programa da Semana de Recepção aos Novos Alunos.

Serão interpretadas as peças «O Velho da Horta», de Gil Vicente, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «O Canto do Cisne», de Tchekov.

Primeiras exibições

«Escândalo em Milão», no Roma

O Roma apresentou ontem mais um filme italiano, «Escândalo em Milão» extraído de um caso da vida real, ou seja, o processo-crime que apaixonou a opinião publica e ficou conhecido como o «Caso Dotti». Para interpretar este filme, os realizadores Vicent Sherman (americano) e Giulio Marchi (italiano) escolheram um naipe de excelentes artistas, entre os quais Martine Carol, Gabrielle Ferzetti, Charles Vanel e Vittorio Gassman. Na forma de representar destes populares actores reside grande parte do interesse de «Escândalo de Milão», feito com o objectivo de interessar o grande publico pela angustia de uma mulher que quase vê perdida a felicidade.

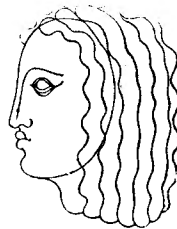
(Continua na página seguinte)

TIVOLI
NOS PRÓXIMOS DIAS 23 AS 21,45 E 24 AS 18,30
AS ESTRELAS DO BALLET DA
OPERA DE PARIS
*
LYANE DAYDÉ
MARJORIE TALLCHIEF
CLAUDE BESSY
PETER VAN DIJK
GEORGES SKIBINE
MAX BOZZONI
*
ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE
DANIEL STIRN
UM ACONTECIMENTO MEMORÁVEL
A PARTIR DE HOJE, BILHETES A VENDA

ÚLTIMOS DIAS

TUDO
PARA
O
L A R

**1.º SALÃO
DAS ARTES
DOMESTICAS**



QUE ENCERRA NO PRÓXIMO DOMINGO
Pavilhão da F. I. P., na Junqueira

APROVEITE ATÉ DOMINGO PARA ADMIRAR
UMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS

AMANHÃ: Reunião AJI-NO-MOTO

O tempero ideal que transforma os pratos em saborosos acepipes. Sensacional sorteio com 60 prémios: 1.º Um aparelho de televisão, 2.º e 3.º Aparelhos de rádio; ferros eléctricos, latas tipo gigante de Aji-No-Moto, artigos Pirex e Pirex-Sedlex, etc., etc.

60 PRÉMIOS!

O Salão abre às 19 horas

Entrada 2\$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

TEATRO MONUMENTAL

(Para 12 anos)



HOJE às 21,45 ESTREIA

VASCO SANTANA

EM

**TRÊS RAPAZES
E UMA RAPARIGA**

UM GRUPO DE JOVENS
ARTISTAS, DIRIGIDOS
POR VASCO SANTANA
COM

MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
RAUL SOLNADO

JOÃO PERRY
E MARIA MANUELA

A comédia mais humana de Roger Ferdinand traduzida por António Lopes Ribeiro

Uma lição para os pais,
um exemplo para os filhos

Atenção: JOÃO VILLARET reaparece no AVENIDA à frente duma companhia de declamação

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

dade do seu lar quando um indivíduo sem escrúpulos resolve agitar a opinião pública e a acusa de um crime em que ela estivera hipoteticamente implicada.

Entre os complementos, exibiu-se um filme curto sobre um caso policial, extraído dos arquivos da Scotland Yard. — *Visor 25.*

As estreias de hoje

No São Luiz e no Alvalade

Título — «A mulher modelo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Gregory Peck, Lauren Bacall e Dolores Gray.
Argumento — História humanística passada nos meios da alta costura.

Processo — Cinemascópio e Metracolor.

Distribuição — M. G. M.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título — «A taberna».
Produção — Francesa.
Realização — René Clement.
Intérpretes — Maria Schell, François Périer e Suzi De Lair.
Argumento — O célebre romance de Zola.

Processo — Normal.

Distribuição — Mundial Filmes.

Classificação — 12 anos.

As sessões matinais

no Tivoli

O valor excepcional de «Deus precisa dos homens», a audácia e novidade do seu tema, a personalidade dos seus intérpretes e a grandiosidade da sua realização impõe este filme ao público mais exigente. «Deus precisa dos homens» provocou em toda a parte o maior entusiasmo; em Veneza alcançou um êxito sem precedentes ao conquistar dois dos grandes prémios do mesmo festival, e no Tivoli, vai ficar na memória de todos aqueles que o virem, no próximo domingo, às 11 horas.

Sessão de cinema

promovida pelos finalistas de Ciências

Promovida por um grupo de finalistas da Faculdade de Ciências,

DESPORTO MILITAR

Campeonatos de Voleibol do Governo Militar de Lisboa

Disputaram-se hoje de manhã, na Casa da Mocidade Portuguesa, as finais dos campeonatos de voleibol, da Guarnição Militar de Lisboa. A final de oficiais foi disputada entre a R. A. A. F. e o R. L. 2: a de sargentos pôs frente a frente a E. P. A. M. e o R. A. P. 1; e a de soldados, foi dirigida pela R. A. A. F. e G. A. C.

O encontro entre oficiais atingiu elevado nível técnico-tático e terminou com a vitória da R. A. A. F. por 2-1 (12-15, 15-9 e 15-7).

Sob a arbitragem de Damásio Gama, os grupos alinharam:

R. A. A. F. — João Raimundo, Vieira da Fonseca, Rodolfo Begoña, Melo Grade, Meneses e Periquito.

R. L. 2 — M. Duarte Peixoto, Chiado Caçote, Manuel Puga, Palla Garcia, Dias Cunha e Araújo.

Entre os vencedores alinharam-se Vieira da Fonseca e João Raimundo. Entre os vencidos distinguiram-se Palla Garcia e Manuel Puga.

O desafio entre sargentos terminou com a vitória da E. P. A. M. por 2-0 (15-2 e 15-8). A partida entre soldados findou com o triunfo da R. A. A. F., por 2-0 (16-14 e 15-10).

Assistiram às finais os comandantes das unidades a que pertenciam os jogadores.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurantes

Jantares e Celas

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ

NOITE DA MODA

e com o único intuito de angariar fundos para a realização de uma excursão de estudo de fim de curso, haverá na próxima terça-feira, às 18 e 15, no Cinema Império, uma sessão de cinema em que será exibido o filme «O preço da juventude».

Bailado

Um programa de grande categoria em dois dias no Tivoli

O agrupamento que o Tivoli vai apresentar nos dias 23 e 24, pela excepcional categoria dos artistas que o compõem, todos primeiros-bailarinos estrelas da Ópera de Paris, representa um esforço, da empresa daquela casa de espetáculos no sentido de mostrar, durante a sua época de «ballet», tudo o que de melhor existe no campo coreográfico.

Aos nomes já conhecidos de todos os frequentadores deste género de espetáculos, junta-se agora o de Lyane Dayé, a estrela de maior prestígio de que dispõe actualmente a Ópera de Paris, para onde entrou com oito anos. Depois de ter vencido todas as etapas, atingiu o título supremo de estrela aos dezassete anos, numa ascensão única nos anais da Academia Nacional Francesa.

Embaixatriz da dança clássica francesa, já se apresentou no Brasil, Argentina, Espanha, Suíça, Dinamarca, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Japão e numa recente «tournee» aos Estados Unidos durante a qual deu trezentas representações no espaço de quatro meses.

Marjorie Tallchief e Georges Skibine apresentarão mais uma vez o seu muito célebre bailado «Anna-belle Lee», que será acompanhado pela voz magnífica de Armando Guerreiro.

Claude Bessy e Max Bozzoni dançarão «Les Pas et Les Lignes»

uma das mais recentes coreografias de Sérgio Lifar.

Coro de cossacos do Ural

nos dias 19 e 20, estreia no Coliseu. Canções e danças populares russas, no maior acontecimento, artístico

Nos dias 19 e 20 próximos, em duas únicas récitas, o Coliseu apresenta o mais sensacional espectáculo da actualidade. O famoso «Coro de cossacos do Ural», constituído inteiramente por autóctones eslavos, que interpreta canções e danças populares de toda a Rússia. No «Coro de cossacos do Ural» que esteve em Paris, Berlim, Londres, Nova York, figuram a extraordinária cantora Natasha Kedrova e a estrela do bailado Xenia Tripolitova.

Coliseu

ALEGRIA NO COLISEU

Os 3 ultimos dias da gigantesca companhia internacional de circo. Hoje todas as super-atracções. Amanhã, à tarde e à noite, dois espectáculos para crianças

Saiba escolher bem o seu espectáculo. Vá esta noite ao Coliseu. Está a despedir-se a primeira companhia de circo de veras sensacional. Só hoje, amanhã, e depois. Tem leões, palhaços, cães, acrobacia aérea, o homem astral, ciclistas, trapézistas, a banda cômica «El Empastre», e muitos outros prodígios. Amanhã, sábado, dois espectáculos a que podem assistir crianças; às 16 horas e 21 e 30.

HOJE E TODOS OS DIAS no **POLITEAMA**

CANTINFLAS

O BOLERO DE RAQUEL

— EL BOLERO DE RAQUEL —

EASTMANCOLOR

com MANOLA SAAVEDRA FLOR SILVESTRE e o popular PAQUITO FERNANDEZ

Realização: MIGUEL M. DELGADO
Argumento: DANIEL JIMENEZ
Música: RAUL LAVISTA
Adaptação: JAIME SALVADOR
Produção: ROSA FILMS
Distribuição por COLUMBIA PICTURES
Um filme COLUMBIA

3.ª SEMANA DE LO TAÇÕES ES GO TA DAS!

17 anos

AVIS 2.ª SEMANA

A NOTÁVEL CRIAÇÃO DRAMÁTICA DE MARTA TOREN

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR

FERRANIACOLOR

O DRAMA DE UMA MULHER QUE VÊ O SEU LAR AMEACADO PELA DESONRA E MANCHADO COM O SANGUE DE UM CRIME

Excl. DOPFILME



Maiores de 17 anos

NO VARIEDADES

Empresa «Artística de Espectáculos, Lda.»

COMEDIA

A's 21,45 Para adultos

UM TRIUNFO ABSOLUTO DE UM GRANDE ACTOR

Numa comédia de excepcional categoria!

PROCOPIO FERREIRA

A RAPOSA E AS UVAS

A DISCUTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO

Procópio Ferreira

NO MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

REVISTA

2 sessões às 20.30 e 22.45 Para adultos

O MAIOR ÊXITO DE CARGALHADA DO ANO!

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR CURVAS PERIGOSAS

COM BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

António Silva

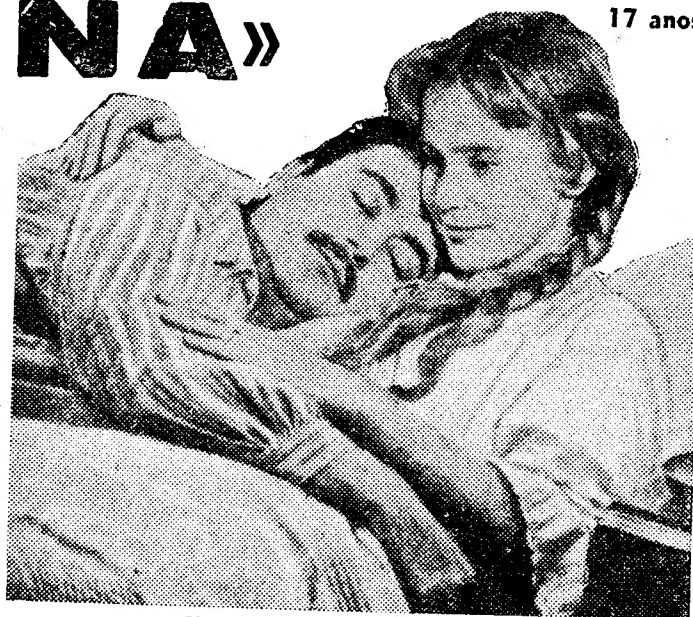
«A TABERNA»

(GERVÁISE)

1.º PRÉMIO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL CINEMATOGRAFICA

EXTRAÍDO DA CONHECIDA OBRA DE ÉMILE ZOLA
UMA REALIZAÇÃO DE**RENÉ CLÉMENT**

com

**MARIA SHELL * FRANÇOIS PÉRIER
SUZY DELAIR**FILME ALTAMENTE DRAMÁTICO QUE NOS CONTA A
HISTÓRIA DOLOROSA DUMA JOVEM CORAJOSA E ABNE-
GADA FRENTE AO GRANDE PROBLEMA QUE ASSOLA
O SEU LAR: O ALCOOLISMO**HOJE ESTREIA no EDEN**

UM EXC. MUNDIAL FILMES

17 anos

O N.º 3

de

«TV MAGAZINE»

foi hoje posto à venda

«TV MAGAZINE»

a única revista portu-
guesa de espectáculos

«TV MAGAZINE»

uma publicação da

AGENCIA PORTUGUESA
DE REVISTAS

Domingo, espectáculo à tarde

• TEATRO ABC •

Emp. José Miguel — Tel. 366783

TODAS AS NOITES, às 20.45 e
às 23 horas, o grande êxito do
momento, a revista da alegria

• CASA da SORTE •

Carlos Coelho e Alva-
ro Pereira nos «guar-
das-fiscais»

Domingo, espectáculo às 16 h.

• TEATRO ABC •

(17 anos)

apresenta, em grande êxito:

■ HERMINIA ■ ALVARO PE-
REIRA ■ LEÓNIA MENDES
■ CARLOS COELHO ■ MARIA
ADELINA ■ JOSÉ VIANA ■
CIDALISA DO CARMO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE
HOJE— A MULHER MODELO —
— A TABERNA —SÃO LUIZ
ALVALADE
EDENSÃO LUIZ
TEL. 27172HOJE, às 21.30
ESTREIA
(12 anos)
A deliciosa e en-
graçada comédiaem Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com Gregory Peck e Lauren BacallEDEN
TEL. 20768HOJE, às 21.30
ESTREIA
O romance de Zola
A TABERNA
(Para 17 anos)com MARIA SCHELL
(Para 17 anos)
A's 15.30 e 18.30
KITTY E OS QUATRO GRANDES
(Para maiores de 12 anos)CONDES
TEL. 22523As 15.15 e 18.15
(preços reduzidos)
e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª semana
O poderoso filme de Pietro Germi
O FERROVIÁRIO
com Sylva Koscina — Glenn Ford —
Machiko KyoALVALADE
Telefone 763080HOJE, às 21.45
ESTREIA
(12 anos)
A melhor comédia
do ano!
A MULHER MODELO
Cinemascope e Metrocolor
com Gregory Peck e Lauren BacallGERRASS
TEL. 20917As 21 — (17 anos)
**ACONTECEU
NA ITALIA
MOANA**CAPITOLIO
TEL. 27493As 15.15 e 21.30
(12 anos)
Grande êxito da
estreia de ontem
MOHAWK
Estmancolor
com Scott Brady, Rita Gam e Neville
BrandTIVOLI
TEL. 50595As 3 e 6.15 de
tarde a (pr. red.)
e 9.30 da noite
A encantadora co-
média cinemascopo
de gargalhada**A LOIRA EXPLOSIVA**
com a grande revelação
JAYNE MANSFIELD, Tony Randall
e Joan Blondel
(Para maiores de 17 anos)POLITEAMA
TEL. 2630515.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxi-
to sensacional de
gargalhada, com
CANTINFLAS**O BOLERO DE RAQUEL**
com Manolo Saavedra, Paquita Fernan-
des e o Ballet Chelo La Rue
(Maiores 17 anos)ROMA
Telefone 727778A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Um filme altamen-
te dramático**ESCÂNDALO EM MILÃO**
com Martine Carol, Vittorio Gassman,
Gabriele Ferzetti e Charles VanelODEON
Telefone 26263As 15.15, 18.15 e
21.30 (17 anos)
**UM DRAMA VI-
BRANTE E AR-
REBATADOR****JURAMENTO QUEBRADO**
com Nadia Tiller e Walter RichterROYAL
Telefone 845037
No programa:A's 21 horas
(12 anos)
**BOA NOITE PA-
RIS... BOM DIA
AMOR**
com Danny Robin
SENTIMENTOLITZ
TEL. 48560
(17 anos)As 15 e às 21
GUERRA E PAZ
com Henry FondaIMPERIO
TELEF. 55134-35As 15.15 e 21.30
(12 anos)
Um filme especta-
cular de Mervyn
Le Roy, em Cine-
mascope**O COBARDE**
com William Holden, Virginia Leith
e Lloyd NolanUm homem de reputação infamada
que joga a própria vida para recu-
perar o direito de viver!SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153As 15.15, 18.15 e
21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
**DUELO
DE FOGO**com Burt Lancaster, Kirk Douglas,
Um filme inesquecível de superior
categoriaMONUMENTAL
TEL. 55131As 15.15 e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA
A mais hilariante
satírica e divertida
farsa saída dos estúdios americanos!**A CASA DE CHÁ DO LUAR
DE AGOSTO**
com Marlon Brando, Glenn Ford
e Machiko Kyocom Marlon Brando, Glenn Ford
e Machiko KyoAVIS
Telefone 47163As 15.30 (pr. red.)
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um drama passio-
nal com a derra-
deira criação de
MARTA TOREN**A ÚLTIMA NOITE DE AMOR**
com Amedeo Nazzari e Nadia MariowaRESTELO
Telefone 610375As 21.15 (12 anos)
FANTASIA
SuperscopeCASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
VIVIA COM ELA O PECADO
com Anne BaxterCINEMA
IDEAL
Telefone 24194As 21 — (17 anos)
**JOHNNY
GUITAR
CONSCIENCIA
EM PAZ**

SÃO LUIZ

12
ANOS

ALVALADE

HOJE — ESTREIA SENSACIONAL

A MELHOR COMÉDIA
DO ANO!

M-G-M

**GREGORY PECK
LAUREN BACALL
DOLORES GRAY**

CINEMASCOPE METROCOLOR

A Mulher Modelo
"DESIGNING WOMAN"UM FILME SUMPTUOSO, MODERNO E FASCINANTE
UM ESPECTÁCULO DE CONSTANTES GARGALHADAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, às 21.45, 2.º e último recital
dos consagrados artistas**JOGRAIS DE S. PAULO**

Este agrupamento vem ao nosso País em missão oficial de divulgação cultural

BILHETES À VENDA

ADULTOS — Telef. 27273 - A's 21.45

**AVENIDA
IRENE — GAMBOA****COMO A VERDADE ENGANA!**

TEATRO PARA TODOS

Direcção: JOSÉ GAMBOA

Esta organização so utiliza tintas
ROBBIALAC

4 últimos dias --- Sábado 2 espectáculos --- Às 18 e 21.45 --- Domingo últimas e definitivas representações, às 16 e às 21.45

De ontem para hoje

A TRADIÇÃO VAI E FICA...

O grande mercado brasileiro abriu as portas ao Natal. Vai importar 1 milhão e 300 mil contos de amêndoas, avelãs, nozes, castanhas, frutas frescas ou secas e vinhos engarrafados. Não seremos só nós a estar presentes no grande Natal luso-brasileiro. A concorrência no campo da economia política é tão grande, como no campo técnico e de especialidade. As tradições do Natal português vão-se apagando no Brasil, enquanto na Inglaterra, outras se mantêm: ontem, nos anos do príncipe Carlos, abriu-se uma pipa de Porto, para brindar o seu nono aniversário.

DUAS VEZES COM SORTE

MANUEL Machado, um Madeirense que vive na Venezuela, jogou na lotaria e foi premiado. Todo contente, lá foi da cidadezinha litorânea até Caracas mas era tal o alvoroço de receber os 516 contos, que perdeu o bilhete no caminho. Choroso e não conformado, Machado foi à casa emissora, apresentou razões e testemunhas e recebeu o prêmio do bilhete extraviado. Noventa dias lhe havia dado a casa, como prazo para possíveis reclamações. Elas não vieram, porque não tinham que vir, e o Manuel Machado voltou agora a Caracas, a receber aquilo que o destino lhe prometera e com o qual não faltou.

XAVIER ECHARRI

FOI promovido a conselheiro de informação da embaixada de Espanha em Lisboa o jornalista Xavier Echarrí, que já desempenhava o cargo de adido de imprensa. Soubes sempre desempenhar-se das suas tarefas, nesse cargo, com a maior dedicação e competência — qualidades que continuará, por certo, a evidenciar nas suas novas funções.

SERVIÇOS ELÁSTICOS

O facto que motiva o comentário não tem significado de maior: um jovem (Joaquim Elias Carriço, de Caneiras, Santarém) andava à caça, disparou-se-lhe a espingarda, ficou com o pé esfaqueado. Por muito que doa à vítima, o que mais doí neste caso é saber-se que, ao procurar um leito no hospital de Santarém, não encontrou cama vaga. Trouxeram-no para Lisboa, deixando uma vaga dúvida nos espíritos: será prudente contar com um serviço de utilidade pública a que não foi possível dispensar elasticidade bastante para acudir a quem dele se socorre?

O BURRO, O CIGANO E O SENHOR ROUBADO

FOI uma história pitoresca a do burro de Venancio José (Santa Susana, Évora) e a da burra de José Fanica (Monte da Guisada). Desapareceram, não se sabe se em alegre convívio ou roubados por ladrões diferentes. Sabe-se que os donos, armados de varapaus e companhias esforçadas, fizeram grandes batidas. Dois grupos de ciganos, ao verem tão largo acompanhamento, julgaram-se perseguidos. E não querendo dar luta, abandonaram as praças de acampamento, largando armas e bagagens. Entre estas, estavam dois gerícos que não eram (com pismo dos senhores roubados) aqueles que procuravam. Foram levá-los ao posto da guarda e lá voltaram à empresa de buscar o que perderam.

A MORTE DO LOBO

UM tiro seco soou na manhã cinzenta. A' distancia, o caçador julgou tratar-se de raposa. A fera ululou, fugindo e deixando um rasto de sangue e de mistério. Adelino Narciso Rodrigues (Sardoa), bateu os matos, mas o rasto extinguiu-se e a fera desapareceu. Foi isto, que não tinha explicação, que foi agora explicado. O caçador continuava caçando. E, a mais de 5 quilómetros do quadro da cena anterior, foi encontrar, vencida pela ferida, a sua vítima. Não era a sagaz raposa imaginada, mas um corpulento lobo. Correrá em busca de uma nascente de água, à espera de apagar aquele fogo que lhe queimava as entranhas. O corpo morto foi recolhido, a pele foi retirada e o caçador premiado.

A LISTA NEGRA

TRES mortos para a lista das vítimas da máquina, da estrada e dos motoristas: uma criança do lugar de Longra, em Felgueiras (Maria Nazaré, de 4 anos, filha de António Ribeiro), que brincava junto de um muro e foi atropelada por um ciclista (outro menino ficou ferido também); Rafael Inácio da Silva, da Baixa da Banheira, de 71 anos, que foi colhido pela máquina do comboio, quando ia de visita a um filho; e outro menino de 5 anos, Manuel Vieira Monte (Gandra, Porto), que passava na estrada para os lados de Zebreira (Foz de Sousa).

OS ASTRONAUTAS

O embaixador de Portugal em Londres foi ao museu de Greenwich entregar duas caravelas saídas das oficinas do Museu da Marinha. Foram feitas sobre documentos do séc. XVI e vão juntar-se a testemunhos históricos portugueses ligados à epopeia dos Descobrimentos. Falaram muitos oradores no acto da entrega, fez-se o elogio dos feitos portugueses nos mares tenebrosos saídos da Idade Média. A palavra do embaixador de Portugal teve um sentido de actualidade feliz: «emoção comparável à dos descobrimentos só será experimentada, quando alguém regressar da conquista do espaço». Estaremos, de facto, em tal caminho?

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. * O dr. António José Lis Ferreira, doutor em Filosofia pela Universidade de Columbia e autoridade em assuntos de esquizofrenia, foi nomeado professor de psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de Geórgia, indo em breve dirigir o hospital anexo, para doenças mentais. * A Fiscalização Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa mandou inutilizar, em Agosto, 1.826 quilos de carne, 456.500 de peixe e mariscos e 1.118 peças de criação e caça. * Cuidados e descuidos pelo fogo e com o fogo: em Abrã (Santarém), ardeu a casa de Joaquim Nobre, morrendo nela uma mula; em Ansião, ficou destruído o prédio de habitação de Alice Cardoso e em Tralhariz (Carrazeda de Ansiães) o de Filomena Magalhães.

TAPETES ORIENTAIS O «Negresco»

de todas as procedências

QUINTÃO

apresenta a maior colecção do País

30 — Rua Ivens — 34

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

R. da Prata, 257

e o seu Quarteto

O «Negresco», restaurante português de grande categoria, que se destaca não só pela maneira como serve como pelo seu ambiente acolhedor e confortável, registará de amanhã em diante, aos chás e depois dos jantares, uma sensível melhoria com a apresentação de um belo quarteto, organizado cuidadosamente.

Angelo Pereira, gerente do «Negresco», procura desta maneira corresponder à preferência que lhe é dada por uma distinta clientela, tornando o seu restaurante, ainda mais acentuadamente, no ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Vai acabar na corte inglesa a tradicional festa anual das «debutantes»

LONDRES, 15.—A rainha Isabel II decidiu suprimir, a partir de 1959, o cerimonial da apresentação das «debutantes», um dos fastos tradicionais e aristocráticos da Corte.

O aspecto «democrático» desta decisão, anunciada ontem por um comunicado do palácio real, vem salientado neste comentário oficioso das esferas da Corte: «A rainha chegou à conclusão de que esta decisão vai permitir-lhe receber maior número de convidadas da Inglaterra e da Comunidade Britânica. Os pedidos de meninas que desejam ser apresentadas à rainha aumentaram em tais proporções, que seria preciso organizar duas recepções, para atender todos os pedidos».

As apresentações de «debutantes» vão ser substituídas por «garden-parties» no Palácio de Buckingham. Alguns crêem que esta decisão é o primeiro êxito de lord Altrincham, que salientou o perigo que para a Monarquia representa manter certos ritos que não se coadunam com os tempos modernos. — (F. P.).

O príncipe Carlos trabalhou no dia dos anos

LONDRES, 15.—O príncipe Carlos, que fez ontem nove anos, recebeu no Colégio de Cheam um bolo preparado pelo cozinheiro-chefe do palácio real. O príncipe assistiu às aulas como todos os dias, e, a pedido da rainha e do duque de Edimburgo, nenhuma alteração se fez no seu programa de trabalho diário. — (F. P.).

Na Noruega não haverá festa de coroação

OSLO, 15.—Depois de apreciar o assunto juntamente com os seus conselheiros, o rei Olavo V da Noruega decidiu que não se realizará qualquer cerimónia de coroação, para marcar a sua ascensão ao trono.

No final de Junho do próximo ano, o soberano fará uma visita às regiões Leste e Central da Noruega e, em 22 de Junho — aniversário da coroação do falecido rei Haakon VII e da rainha Maud — será solenemente abençoado, na velha catedral de Trondheim.

O Norte do país será visitado pelo novo monarca no Verão de 1959. — (A. N. I.).



O director do I. S. T. com os alunos premiados

Os estudantes de Agronomia inauguraram a sua cantina na presença do subsecretário da Educação

A população escolar do Instituto Superior de Agronomia é quase totalmente paroquial porque noventa por cento dos seus alunos procede das províncias e se instala em quartos alugados em torno do edifício da Tapada da Ajuda, distante do centro da capital. Além disso, alimentavam-se em estabelecimentos modestos, pouco higiénicos e — nada económicos, pelo que a Associação dos Estudantes do Instituto resolveu instalar, na casa que foi pavilhão de caça do rei D. Carlos, uma cantina que funcionava em regime de adjudicação pouco satisfatório.

A Associação teve assim de tomar directamente conta da cantina, mediante um subsídio do Ministério da Educação Nacional, começando por proceder a uma condigna instalação, para a qual trabalharam os próprios alunos, e especialmente as alunas, e que hoje foi inaugurada com um almoço a que presidiu o subsecretário da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa, acompanhado pelo director-geral do Ensino Superior, dr. João de Almeida; pelo director do Instituto, prof. André Navarro; pelo prof. João de Vasconcelos e pela directora da cantina, a aluna Maria do Ceu Cidrais.

Usou da palavra, para agradecer

a presença do subsecretário e do director-geral do Ensino Superior, o presidente da Associação, sr. António da Costa Santos, que agradeceu também a presença e o estímulo do director e dos professores do Instituto. Aos seus colegas agradeceu a ajuda que deram para que a cantina apresentasse melhor aspecto, e com melhoria de alimentação, nas condições mais económicas que o subsídio oficial permitia.

O prof. André Navarro saudou também os visitantes e congratulou-se com os alunos pelo perfeito funcionamento do refeitório, felicitando o presidente e os directores da Associação, e a directora da cantina. Terminou brindando pelos que continuam a manter as nobres tradições do Instituto Superior de Agronomia.

Um porta-aviões recolheu 15 corpos do avião que caiu no Pacífico

HONOLULU, 15.—O porta-aviões «Philippine Sea» informou ter recolhido os corpos de quinze vítimas da queda do avião «Romance dos Céus», que desapareceu a semana passada com 44 pessoas a bordo. As vítimas estavam descalças e traziam os seus cintos de segurança, o que parece indicar que tinham sido avisadas da iminência dum perigo.

Os corpos foram encontrados numa região situada a 1.500 kms. a Nordeste de Honolulu e todos têm traços de graves contusões internas e diversas fracturas.

Foram também encontrados muitos destroços. O porta-aviões e os seus helicópteros e escaleres de salvacão prosseguem activamente as suas pesquisas.

A Marinha deu instruções para que os cadáveres sejam congelados e conservados intactos até ao exame dos especialistas, que se espera permita desvendar o mistério do desaparecimento do avião. — (F. P.).

Casas económicas

Estão concluídas as moradias para as praças da Guarda Fiscal e a respectiva arrecadação-capoeira na estação fronteiriça do Caia.

RIBATI

SALVATERRA DE DOMINGO, ALMOÇO

3 — RANCHOS F

EMENTA:

Caldeirada á fragateiro.

Fataça á ribatejano.

Ensopado de enguias.

Eirós á pescador

Informações e reserva de mes

Comece o seu dia bem disposta

Enriqueça o seu pequeno almoço tomando uma ou duas chávenas de MILO TÓNICO NESTLÉ, que fornecerá ao seu organismo preciosas substâncias alimentares, vitaminas e indispensáveis sais minerais.

MILO — combate o cansaço
MILO — aumenta a capacidade de trabalho
MILO — fornece energias para todo o dia

O Presidente Mirza chegou a Madrid onde foi acolhido pelo generalíssimo Franco

(Continuação da 1.ª página)

o mordomo um cheque destinado todos os componentes do pessoal menor, após o que se encaminhou para a porta do palácio, seguido pelos membros do seu séquito e oficiais portugueses às ordens.

A guarda apresentou armas e muitos populares deram palmas. O presidente passou revista à força; no final, ofereceu ao comandante, capitão Chaves Costa, um objecto de arte em marfim e felicitou-o pelo apurmo dos seus soldados. As 8 e 5, o carro presidencial arrancava, no meio de novas salvas de palmas, em direcção ao aeroporto e, no mastro do palácio de Queluz, descia lentamente o pavilhão do Presidente da República aquistanica. Mais um capítulo se encerrava na história da velha realeza realenga...

Às 8 horas, já se encontrava armada, no parque fronteiro à aerogare, a guarda de honra constituída por um batalhão da G. N. L., com bandeira e banda de música, sob o comando do tenente-coronel Edmundo Cunha. De frente, ao passeio principal, junto ao edifício, o palanque carmesim e ouro. Entretanto, na sala reservada do aeroporto encontravam-se já as entidades que apresentariam cumprimentos: os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; ministros da Defesa Nacional; do Interior; dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, do Ultramar e das Comunicações; acompanhados de suas esposas; chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas, Exército, do Estado-Maior das Forças Aéreas; ministro de Portugal em Karachi, do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, todos com suas esposas; comandantes-gerais da G. N. R., da P. S. P.; do director da P. I. E.; presidente da Câmara Municipal de Lisboa e governador civil de Lisboa. Na mesma sala, os embaixadores da Inglaterra, do Canadá, da África do Sul e da Espanha; o ministro do Paquistão em Portugal, todos com suas esposas.

A chegada do general Craveiro Lopes

Às 8 e 25, precedido da sua escolta motorizada da G. N. R. e do carro com a sua Casa Militar, chegou ao aeroporto, o sr. Presidente da República com sua esposa. Ao fundo da escadaria da entrada principal da aerogare o sr. general Craveiro Lopes foi recebido pelo dr. Carreira de Freitas, chefe do Protocolo do Estado. A guarda de honra apresentou armas ao som do Hino Nacional e o Chefe do Estado recebeu cumprimentos dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior. No interior do edifício, o supremo magistrado da Nação aguardou a chegada do Presidente do Paquistão. Momentos depois, em diversos automóveis, chegaram os membros da comitiva do Presidente Mirza e os seus oficiais portugueses às ordens, os srs. almirante Nuno de Brion e general Meira e Cruz.

Dois minutos decorridos e precedido da escolta motorizada da G. N. R., chegou o automóvel que conduzia o Presidente da República do Paquistão e a «begum». O Presidente Mirza desceu, seguido de sua esposa, de belo sari azul e verde, bordado a ouro. Sobre os ombros uma estola de vison castanho claro. Ouvem-se os acordes do Hino Nacional português. O Presidente Mirza, peralado recebe as honras militares, enquanto, dentro do edifício, o Presidente Craveiro Lopes, faz a continência.

Cruzam o espaço 18 aviões de jacto das Forças Aéreas Portuguesas, numa expressiva homenagem ao Presidente da nação amiga. A guarda de honra apresenta armas e, finalmente, o sr. general Craveiro Lopes desce a escadaria da entrada principal da aerogare, acompanhado de sua esposa, de belo sari azul e verde, bordado a ouro. Sobre os ombros uma estola de vison castanho claro. Ouvem-se os acordes do Hino Nacional português. O Presidente Mirza, peralado recebe as honras militares, enquanto, dentro do edifício, o Presidente Craveiro Lopes, faz a continência.

da a breve cerimónia, o Presidente Mirza dirige-se para o local da formatura onde felicita o seu comandante, tenente-coronel Edmundo Cunha, após o que se encaminha para a entrada da aerogare. Com a Begum, sobe a escadaria, no cimo da qual, já dentro do átrio, é recebido pelo sr. general Craveiro Lopes e por sua esposa. O Presidente do Paquistão e sua esposa atravessam a aerogare ao lado do sr. general Craveiro Lopes. Dentro da sala reservada, o Presidente do Paquistão e sua esposa despedem-se afectuosamente de todas as entidades, entrando depois no salão, onde por momentos se demoram a conversar com o sr. general Craveiro Lopes e com sua esposa. Uma filiada da Mocidade Portuguesa Feminina, a menina Maria João de Sousa Matos, aproxima-se da Begum e oferece-lhe um lindo ramo de rosas, gesto que a formosa senhora agradece muito sensibilizada.

As despedidas foram muito afectuosas

Pouco depois, o Presidente Mirza dirige-se para o avião «Viscount» das Forças Aéreas paquistanicas, postado na plataforma, defronte da aerogare. A seu lado, o Presidente Craveiro Lopes e, um pouco atrás, a Begum e a sr. D. Berta Craveiro Lopes; os ministros Paulo Cunha e Trigo de Negreiros; o chefe do Protocolo e o director do aeroporto. Junto da escada do avião, o sr. general Craveiro Lopes despede-se, afectuosamente, de todas as entidades, entrando depois no salão, onde por momentos se demoram a conversar com o sr. general Craveiro Lopes e com sua esposa. Uma filiada da Mocidade Portuguesa Feminina, a menina Maria João de Sousa Matos, aproxima-se da Begum e oferece-lhe um lindo ramo de rosas, gesto que a formosa senhora agradece muito sensibilizada.

Foi anulada a eleição dos corpos gerentes da Federação de Futebol

Em reunião extraordinária da mesa do Congresso, foi, ontem, tarde, anulada, por unanimidade, a eleição dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol.

Todos os membros do Congresso presentes à reunião, incluindo o presidente e o 1.º secretário da assembleia, srs. dr. Campos Figueira e Gomes Neto, assinaram a acta de anulação em face das irregularidades encontradas no acto da eleição.

O officio, comunicando a decisão do Congresso, foi, esta tarde, apresentado pelo presidente do Congresso ao sr. ministro da Educação Nacional.

ral Craveiro Lopes despede-se, afectuosamente, e são muito expressivas as palavras trocadas pelos dois Chefes de Estado. O Presidente do Paquistão aperta a mão do Presidente da República de Portugal e dirige-lhe os seus mais vivos agradecimentos pela maneira como foi recebido. Por sua vez a sr. D. Berta Craveiro Lopes despede-se da Begum, que lhe dirige vivas palavras de agradecimento, em francês, o mesmo fazendo o Presidente Mirza.

Precedido de sua esposa, o Presidente do Paquistão sobe a escada do «Viscount», no cimo da qual se volta e ergue as mãos numa ultima despedida.

Antes de subir para o avião, a Begum ofereceu à esposa do ministro de Negócios Estrangeiros, uma fotografia autografada. Um minuto antes das 8 e 45, a porta do aparelho fecha-se, enquanto sobre o aeroporto continuam em belas evoluções, 18 aviões de jacto da base da Ota. Os motores do avião presidencial são postos a trabalhar e o aparelho começa a rolar na plataforma para ir colocar-se no enfiamento da pista. No «cockpit», o pavilhão presidencial do Paquistão e a bandeira nacional portuguesa. Os zumbidos característicos dos motores de jacto aumentam de intensidade e, daí a instantes, o aparelho começa a rolar na pista, erguendo-se depois no espaço, de rumo a Madrid.

Pouco depois, o sr. general Craveiro Lopes e sua esposa, acompanhados dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Comunicações e Interior e de outras individualidades, dirigiram-se para o seu automóvel e regressaram a Belém.

A recepção em Madrid

MADRID, 15. — O presidente do Paquistão e sua esposa foram recebidos esta manhã, procedentes de Lisboa no seu avião privativo, no aeroporto de Barajas, pelo chefe do Estado e esposa, membros do Governo, presidentes do Conselho e do Reino e das Cortes e outras autoridades. Numerozo publico saudou o ilustre hóspede desde o terraço do aeroporto, decorado com as bandeiras de ambos os países. Depois de passar revista às forças militares que lhe prestaram guarda de honra, o Presidente Mirza tomou lugar num automóvel com o generalíssimo Franco. Noutros carros, embarcaram as esposas dos dois chefes de Estado e comitivas. No trajecto até ao Palácio da Moncloa, onde os visitantes ficam hospedados, numerozo publico, alinhado ao longo das ruas centrais da capital, aclamou o Presidente do Paquistão e o chefe do Estado espanhol. — (Efe.).



O subsecretário com o director do Instituto e outras entidades

O «Prémio Mira Fernandes» foi hoje entregue no Técnico durante as festas de recepção aos «caloiros»

Incluído no programa da Semana de Recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, houve hoje, às 12 horas, num dos anfiteatros daquele estabelecimento de ensino superior, a cerimónia da entrega do «Prémio Mira Fernandes», que é atribuído ao aluno melhor classificado nas cadeiras de Cálculo e Mecânica Racional.

O presidente da Associação dos Estudantes do I. S. T., sr. Veiga da Cunha, referiu-se ao significado do acto.

Antes da entrega do prémio, o prof. Almeida Alves, professor de Mecânica Racional, pronunciou uma lição sobre mecânica racional e equações de segunda ordem, traçando ainda o elogio do grande matemático prof. Mira Fernandes.

Depois, o director do Instituto, prof. eng. Belard da Fonseca, entregou o «Prémio Mira Fernandes» ao aluno do 4.º ano Vitor Manuel

Os preços de venda da carne de porco

NIZA, 15 (Pelo telefone). — O «Diário de Lisboa» publicou, há dias, uma notícia do correspondente nesta vila a chamar a atenção de quem de direito para o facto de as salsicharias desta localidade estarem a vender a carne de porco, quer em verde, quem em salsichas, por preço muito superior aquele por que a compram: a 280\$00 a arroba, quando os negociantes de carne estão a comprá-la a 180\$00 a arroba, continuando, no entanto, o publico a pagar os preços duma tabela já desactualizada, sem qualquer relação com o preço por que os negociantes fazem as suas aquisições ao lavrador. Em face desta notícia, esteve nesta localidade uma brigada da fiscalização a informar-se do facto e, dada a razão que assiste ao publico, combinou entre os interessados que a carne baixasse dois escudos em quillo, no chouriço, cacholeira, farinha e morcela, que passaram a vender-se respectivamente a 32\$00, 26\$00 e 18\$00. O toucinho salgado passou a vender-se a 12\$00 e o entremeado a 14\$00. A assadura, lombo e costado continuam com o mesmo preço, embora o preço da arroba seja a 170\$00 e já se fala que vai para 150\$00. Enquanto a carne no lavrador tem uma baixa de 110\$00 em arroba e ainda com tendência a baixar mais, o publico continua a pagá-la como se ela estivesse a ser vendida a 280\$00 a arroba.

Proclamação da República no Brasil

Passa hoje o aniversário da proclamação da República no Brasil, que ali é celebrado com um feriado nacional.

Em Lisboa, por esse motivo, esteve encerrada a chancelaria brasileira, mas não se efectuou, qualquer cerimónia oficial comemorativa.

Graveto, que recebeu cerca de trezentos escudos e um livro técnico.

Esta noite, às 21 e 45, no salão nobre do Instituto, o Teatro de Ensaios dará uma representação, integrada nas comemorações da Semana da Recepção aos novos alunos, com as peças «O urso», de Tchekov, e «O doido e a morte», de Raul BBrandão.

Homenagem em Almada a um antigo comandante do destacamento misto

No quartel do destacamento misto de Almada, que foi comandado pelo actual brigadeiro sr. Carlos Gorgulho, antigo governador de S. Tomé, prestou-se esta tarde homenagem a este oficial com a presença de altas personalidades militares. O acto está a decorrer à hora de fecharmos o nosso jornal, encontrando-se presentes os srs. ministro da Defesa e subsecretário de Estado do Exército, bem como diversos generais. Assistem igualmente o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Almada e oficiais do Exército de todas as patentes.

A cerimónia vai principiar com o descerramento de uma lápida com o nome de «Capitão Gorgulho» na parada do aquartelamento, usando então da palavra o actual comandante da unidade sr. major Villalobos Vieira, para recordar a acção do homenageado quando comandante do destacamento misto de Almada.

Depois de um desfile da guarnição, haverá exercícios de alarmes, geral e anti-aéreo e, por ultimo, far-se-á uma visita a todas as dependências do aquartelamento.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 48
RUA AUGUSTA, 284

RIJANO

MAGOS — Tel. 14
E CHA DANÇANTE
LCLORICOS — 3

Chispalhada com todos.
Dobrada á moda do Porto.
Febras de porco na brasa.
Cabrito assado á Ribatejana.
em Lisboa pelo telef. 709320.

Reunião AJI-NO-MOTO

SABADO, no Salão das Artes Domésticas, AJI-NO-MOTO, além de lhe oferecer entrada grátis, proporciona-lhe a possibilidade de adquirir aparelhos de rádio e de televisão NORDMENDE, ferros de engomar ROWENTA, vidros PYREX, etc., tudo no valor de cerca de 20 contos!!!

TUDO—se adquirir uma embalagem de AJI-NO-MOTO de 9\$00, no próprio salão da exposição

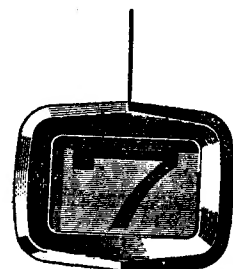
O Seamaster Calendar um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

Sem que haja necessidade de se lhe dar corda o Seamaster Calendar, além de indicar a hora exacta, indica também, infalivelmente, a data. Automática e diariamente à meia-noite precisa, uma nova data aparece no postigo do mostrador. Além disso, o Seamaster Calendar, graças à tripla protecção da sua caixa impermeável, análoga às que foram fabricadas por Omega para a marinha e a aviação britânicas, poderá mergulhar até 60 metros de profundidade na água, sem que a sua precisão seja afectada.

A legendaria precisão do Seamaster está, de resto, amplamente comprovada pela série inigualada de vitórias alcançadas por Omega nos Concursos dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel. Frente ao relógio astronómico, em competição serrada com as maiores marcas suíças, Omega dá incessantemente novas provas da sua superioridade. Precisão e resistência, qualidades a que se alia a vantagem do calendário, fazem do Seamaster Calendar o relógio automático, mais seguro e mais prático, que se pode possuir.

Segue no caminho do progresso quem usa um Seamaster Calendar.



Os Observatórios Suíços reafirmam a contância da precisão Omega



No decurso dos últimos dez anos Omega triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes do que qualquer outro relógio de pulso do mundo! Em 1955, Omega obteve a vitória em todas as provas abertas para relógios de pulso, não só em Neuchâtel como em Genebra, e isto constitui feito sem precedentes na história da cronometria suíça.

Um calendário no pulso!

É o que se obtém com o Omega Seamaster Calendar, o mais completo relógio de precisão. Automático, Antimagnético e com Amortecedor de choques este relógio é triplamente protegido contra a água e a poeira, e insensível às variações de temperatura. Fabrica-se em aço especial Staybrite e em ouro de 18 cts



De aço inox. c/ horas ouro 2.300\$00
De plaqué, 80 mil-crons 2.900\$00
De ouro, 18 quilates 7.500\$00

OMEGA

Calendar Seamaster

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, **OMEGA**, QUE HÁ 25 ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DA XVI OLIMPIADA EM 1956: - CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURN.

DE LUTO

Joaquim Francisco Ribeiro

Faleceu o sr. Joaquim Francisco Ribeiro, de 59 anos, natural de Lisboa, cujo funeral, a cargo da Agência Silva, se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Costa Ferreira de Almeida

SANTA COMBA DÃO, 15 — Na sua residência, nesta vila, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Costa Ferreira de Almeida, de 55 anos de idade, professora oficial da escola feminina, esposa do sr. Francisco José Paiva Pereira de Almeida, tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho e mãe do sr. António José Costa Ferreira de Almeida, estudante. O feretro foi conduzido no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Arganil, terra da naturalidade da extinta, onde ficou depositada em jazigo de família.

Henrique Fazenda Lobo

COVILHA, 15 — Faleceu nesta cidade o sr. Henrique dos Reis Fazenda Lobo, de 78 anos, viúvo, fogueiro. Era tio dos srs. Francisco da Cruz Fazenda, António dos Reis Lobo, Henrique Bala-Lobo e Frederico Antunes.

D. Felicidade Augusta de Oliveira Ferro

MESÃO FRIO, 13 — Faleceu na sua residência desta vila a sr.ª D. Felicidade Augusta de Oliveira Ferro, viúva, de 67 anos, mãe das sr.ªs D. Armanda de Oliveira Peres Teixeira da Silva e D. Maria Amélia de Oliveira Peres e irmã dos srs. Eduardo de Oliveira Ferro, funcionário do Grémio dos Vinicultores deste concelho, e António de Oliveira Ferro e da sr.ª D. Laura de Oliveira Ferro Rodrigues da Silva, proprietários nesta vila.

SUFRAGIOS

Adelina A. Lara Santelices de Lima Pereira

Pelo seu eterno descanso, reza-se amanhã, pelas 8 horas, missa do 30.º dia na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta).

Indústria das conservas

De Paris, onde foi recebido com as maiores deferências pelos membros e dirigentes do Sindicato Francês dos Importadores de Produtos do Mar, chegou a Lisboa o dr. António Durão Ferreira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe. Da troca de impressões havida e das negociações em curso, é de esperar para muito em breve um aumento substancial de exportações de conservas portuguesas para aquele país.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PARA JUÍZO — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que João Manuel Alvaro da Costa Ricardo (conhecido pelo «Arouca») e Joaquim Tomás das Dóres Anselmo (conhecido pelo «Poupas») são arguidos de ter praticado dois furtos e ter tentado praticar outros dois. Faziam-se acompanhar por uma rapariga. Os arguidos confessaram-se ainda autores de três furtos de carteiras, para o que induziram duas raparigas novas e engraçadas a pedir boletas aos automobilistas na Avenida da Índia, durante a época de Verão e quando estes iam em mangas de camisa a conduzir os carros. Uma tomava lugar ao lado do motorista e a outra, dentro do carro, onde se encontrava o casaco, de cujas algibeiras tirava a carteira. Dois dos roubados conseguiu a Polícia identificar. O processo foi agora enviado a tribunal.

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária, por intermédio da 8.ª secção, pediu às autoridades do País a captura de Artur Branco Boria, de 42 anos, empregado de escritório, que é acusado de abuso de confiança.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, vítima duma queda, a sr.ª Teresa de Jesus, de 87 anos, Rua dos Lagares, 72-B, 2.º.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O sr. António de Campos Martins, de 69 anos, empregado de escritório, residente na Rua Almirante Barroso, 16, r/c., foi acometido de doença subita e mortal na sua residência. O cadáver foi removido para o Necrotério.

MORDIDA POR UM BURRO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Julia Gonçalves, de 44 anos, residente em Cela, Alcobaca, que naquela localidade foi mordida num braço por um burro, que a feriu gravemente.

ACIDENTE DE VIACÃO — Em Vila Franca de Xira, foi colhido por um automóvel o jornalista António Veríssimo Fonseca, de 36 anos, residente em Alcongosta, Fundão, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FURGONETA CONTRA UMA CARROÇA — Muito ferido na cabeça e com contusões nas costelas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista Artur Pereira, de 32 anos, residente no Carrapatal, Montijo, onde a carroça que conduzia foi abalroada por uma furgoneta.

CAIU DA BICICLETA — António Luís Ferreira de Carvalho, de 18 anos, empregado no comércio, residente na Praça Antero de Quental, caiu da bicicleta que conduzia, em Queluz, ficando muito ferido no rosto. Conduzido à sala de observações.

do Hospital de S. José, ficou ali internado.

«AMIGOS DE LISBOA»

No salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º andar, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, a inauguração de uma interessantíssima exposição de almanaques, das colecções do grupo e de alguns dos seus associados. Esta exposição está a despertar grande interesse nos meios lisboenses, por ser a primeira no género que se realiza em Lisboa.

REGIONALISMO

Realiza-se amanhã, sábado, com início às 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, uma festa de homenagem à Casa de Ourém. Colabora o Grupo Cénico da Casa da Comarca de Arganil, levando à cena as peças «Mater Dolorosa» e «Ressonar sem dormir». Serão proferidas palavras de saudação à Casa de Ourém, pelo dr. Leonel J. Carvalho, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, e haverá baile, abrilhantado pela «Orquestra Odéon», até de madrugada.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou ontem mais os seguintes autos por infracções ao trânsito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 43; por ultrapassagem irregular, 1; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 33; por fumos e escape livre, 7 e por uso desnecessário do sinal sonoro, 1. Peões — Por atravessamento irregular, 68; por estacionamento irregular nos passeios, 45 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 14.

QUEM PERDEU?

Nunca, talvez, como ontem, a Secção de Achados da P. S. P. se tenha animado tanto, com a entrada de quatro animais diferentes, perdidos pelos donos ou, porventura, fugidos a um destino pouco agradável: um periquito azul e cinzento, um cão preto, um pombo vulgar e uma galinha.

Além destes achados pouco vulgares, entraram também ontem na P. S. P. (Governo Civil) mais os seguintes objectos: dois chapéus de chuva de homem; uma bilha de folha de 5 litros; um colar de pérolas de fantasia; um tampão de óleo de automóvel; duas navalhas; um boné de gabardina; diversas argolas com chaves e chaves desmanadas; uma carteira com cartões de Américo Pinho Gomes; um capuz de gabardina; meia folha de papel selado e dois selos fiscais; um porta-moedas de cabedal; uma gorra de lã; uma camisa de homem; um sapato de borracha de senhora; uma sandália; um sapato de criança; um «dossier» com diversos apontamentos; um alfinete de fantasia para gravata; um porta-moedas com uma fotografia e dinheiro; um par de luvas de camurça preta de senhora; diversas luvas desmanadas de homem e senhora; a chapa de inscrição de moto, n.º LN 10-97; um envelope com documentos de José Carlos C. Távares de Carvalho; um aro e vidro de relógio de pulso; um «cachecol» de lã; um reflector de automóvel; as cédulas pessoais de Vitor Manuel Gonçalves Candido e Lucia Maria da Fonseca Estevão; uma gabardina de homem; a cédula militar de Feliciano Belsa Pimenta; o bilhete de identidade de Carlos Alberto S. Castanheira; uma quantia em dinheiro e uma sombrinha de senhora.

Também se encontram no Sin-

Vida mundana

CONDE DA COVILHA

Na companhia de sua esposa e filha, partiu para Nova York, por via aérea, o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração da Manufatura Nacional de Borracha, que vai a Akron tratar de assuntos desta Companhia com a General Tire & Rubber Co., associada da Mabor.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

Everest

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETO INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMAÑOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

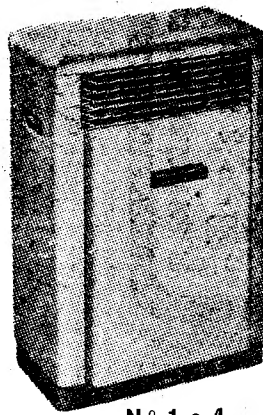
Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

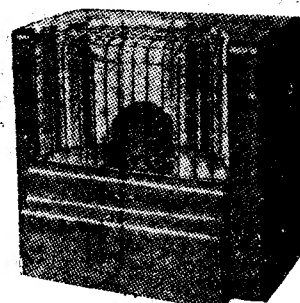
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 45
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

CALORIFEROS A PETRÓLEO DA AFAMADA MARCA INGLESA

"TAYWIL"



N.º 1 e 4



N.º 6-R

AUSÊNCIA COMPLETA DE CHEIRO OU FUMO!
CONSUMO: 1 galão em 47 horas (4 1/2 L.).

3 Modelos á escolha:

N.º 1 — 4.100 B thU (calorias hora)

N.º 6 — Idem, idem

N.º 4 — 6.200 B thU (calorias) nas cores Creme, Verde,

Cinzento e Cereja

OS CALORIFEROS «TAYWIL» SENDO OS MELHORES E MAIS ECONÓMICOS SÃO TAMBÉM OS MAIS LUXUOSOS!

SUJEITOS A TODOS OS CONFRONTOS E EXPERIÊNCIAS
OUTRAS MARÇAS A PETRÓLEO E ELÉCTRICOS

PREÇO DESDE ESC. 1.100\$00

Venda directa ao público pelos importadores e representantes exclusivos:

S. P. I. C. P. DUQUE SALDANHA, 31-B
TELEFOS: 4 6626 e 5 1722

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

ZENITH

detêm 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Joaquim Francisco Ribeiro

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido, pai, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA SILVA
Telefs. 21287 e 685808

Barração destruído por um incêndio

Esta madrugada, pouco depois das 4 e 30, declarou-se incêndio numa barragem de madeira, que servia de armazém de papel e trapo velho enfardado, na Avenida Içassano Garcia e que pertencia ao sr. João Gomes, residente em Carcavelos, com escritório na Rua de S. Bento, 120. No local compareceram os Sapadores Bombeiros da 3.ª, 4.ª companhias, Centro de Instrução de Recrutados e Bombeiros Voluntários. Trabalharam 9 agulhetas, 6 das quais de neveiro. As 5 e 40 o incêndio foi extinto e o rescaldo terminou ao meio dia. Arderam parcialmente cerca de 240 metros cúbicos de papel e trapo enfardados e o barracão, coberto de zinco e assente em estrutura de madeira, ardeu totalmente.

Os trabalhos foram dirigidos pelo 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. major Rogério Cansado, adjunto capitão Frazão, com a colaboração dos chefes Mário Rodrigues, Silvestre e Pereira.

A causa da origem do incêndio é ainda desconhecida, mas presume-se que tenha sido ponta de cigarro.

A produção de vinho

VILA REAL, 13. — As nove freguesias deste concelho, incluídas na Região Demarcada do Douro, manifestaram as seguintes quantidades de vinho da presente colheita: generoso, 1.340 pipas; de pasto, 11.550 pipas.

A reforma do ensino das Belas Artes

(Continuação da 1.ª página)

dantes se usava em França) em vez dos tradicionais valores de 0 a 20, processo consagrado pela experiência e o mais racional para se aferir da aptidão do estudante. Determina-se o curso de seis anos para a arquitectura, e de cinco anos para a pintura e escultura com frequência obrigatória nas cadeiras teóricas e práticas, desaparecendo a anomalia que arrastava os cursos superiores por tempo indeterminado, com origem na frequência facultativa e a tal classificação por pontos.

Estimulam-se os alunos com a concessão de bolsas de estudo (vinte e cinco a distribuir pelas duas escolas proporcionalmente ao número de alunos matriculados, na importância cada uma de três mil escudos) as quais dispensam o pagamento de propinas, havendo ainda em outros casos de bom aproveitamento escolar, a isenção de propinas.

Aumenta o quadro de professores que, se não estamos em erro, era de nove, passando agora para vinte e quatro. Os seus vencimentos são aumentados substancialmente:

Sem diuturnidade, 5.000\$00.
Com 1 diuturnidade (10 anos), 6.000\$00.
Com 2 diuturnidades (20 anos), 7.000\$00.
Estavam horrivelmente mal pa-

gos, com ordenados á volta de três mil escudos.

Criam-se 12 assistentes, quando havia, apenas, dois na cadeira de arquitectura.

A aula de pintura passa a ter quatro professores e dois assistentes. Não são demais. (O único existente em Lisboa tem á sua conta perto de 80 alunos, e é obrigado a intervir em todas as disciplinas do curso. São criadas novas matérias concernentes áquella disciplina (vitrail, mosaico, tapeçaria, fresco e gravura).

E' claro que esta extensão absolutamente necessária no capítulo de artes decorativas, necessita de espaço para aulas e oficinas, mas conta-se, evidentemente, no que diz respeito a Lisboa, com a construção do novo edificio escolar, no conjunto da Cidade Universitária (terreno já escolhido e projecto já aprovado).

No ensino de arquitectura são introduzidas também novas disciplinas (as de matemáticas gerais, curso geral de física, curso geral de química e sociologia geral, esta de questões morais e sociais, relacionadas com a técnica, que são cursadas nas Faculdades de Ciências ou no Instituto Superior Técnico, bem como a de geometria descritiva, antes deste decreto ministrado na Escola).

Na escultura, introduz-se o que na nova reforma se chama tecnologia (madeira, plásticos, cerami-

ca, medalhística, pedras e metais) além da conjugação das três artes, que ficam existindo também nos cursos de pintura e arquitectura. Há na lei uma menção especial (art. 4.º) que reproduzimos dada as perspectivas que abre: «quer na organização e funcionamento dos cursos, quer nos trabalhos de elaboração artística e extensão cultural, as Escolas Superiores de Belas-Artes devem ter em conta o valor e a diversidade de condições naturais e étnicas e de fontes populares e cultas de inspiração artística na Metrópole e no Ultramar, sem se perder de vista a unidade fundamental da Nação e a sua missão tradicional». Outras disciplinas são ainda criadas, num alargamento de base pedagógica, que as circunstâncias há muito impunham, o que leva a dizer que as Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto têm nesta lei um ótimo instrumento de ensino, que desenvolve, enormemente, a sua acção.

O recrutamento do pessoal docente faz-se por convite, concurso de provas práticas e orais, e por transferência.

As propinas dos alunos para as Escolas Superiores de Belas-Artes são as fixadas para os alunos das universidades, em virtude da nova categoria dada áquelas. Cada escola tem de publicar um boletim. Podem ser autorizados os alunos (pintura e escultura) dos estabelecimentos particulares a fazer

os exames de curso geral nas Belas-Artes. Na organização do horário das aulas, «ter-se-ão sempre em vista o interesse pedagógico e a melhor utilização do tempo, de modo a garantir-se aos alunos o indispensável para o estudo e preparação dos seus deveres escolares e para o seu repouso».

Em cada semana haverá uma tarde destinada ás actividades gimno-desportivas, nota sadia e optimista do *mens sana in corpore sano*.

O artigo 119.º determina que «sempre que o conselho escolar, em sessão plenária ou da sua primeira sessão, tiver de se ocupar de assuntos pedagógicos referentes ao curso de arquitectura serão convocados os professores incumbidos da regência, nas Faculdades de Ciências ou no Instituto Superior Técnico das disciplinas pertencentes áquelles cursos».

A reforma é ampla. Foi estruturada com cuidado. Abre novas e numerosas janelas ao ensino artístico em Portugal. Dá ás respectivas escolas um nível superior e permite-lhes converterem-se em centros vivos, directos, actualizados, não apenas de pedagogia estética, mas cultural, (extensão de cursos, criação de bibliotecas, excursões de arte, etc.).

Ao prof. Leite Pinto, illustre ministro da Educação Nacional, espírito rasgado, de um profundo humanismo, há na verdade, que agradecer este importantíssimo diploma, que pode marcar o renascimento da verdadeira arte (o culto de arte) em Portugal, naqueles canones de beleza, (criação e estilo originais) que, por serem académicos, não significam cristalização. As duas academias de Lisboa e Porto têm cumprido uma função histórica — diga-se ou contradiga-se — mas com mais latitude, graças á nova reforma, que nos parece, a mais perfeita na sua economia e objectivo, atingir um nível educativo que até agora, mercê de vários factores, de todos conhecidos, não lhe era possível, apesar da proficiência e da dedicação que roçava pelo sacrifício dos seus mestres.

O Porto pelo telefone É hoje inaugurado o Instituto de Cultura Alemã

PORTO, 15. — Realiza-se hoje, ás 17 horas, na Faculdade de Engenharia, a inauguração do Instituto de Cultura Alemã na Universidade portuense.

O dr. Gebhard Seelos, embaixador da Alemanha em Portugal, e sua esposa, que se deslocaram a esta cidade, darão, a partir das 18 e 30, no Hotel Infante de Sagres, recepção á colónia alemã.

Excursão que acabou mal

Chegaram, ontem, ao fim da tarde a esta cidade os três indivíduos que foram presos na capital por se tornarem suspeitos quando, em diversos estabelecimentos nocturnos, pagavam as suas contas com notas de mil pesetas.

A Lisboa deslocaram-se os agentes da 4.ª secção da Polícia Judiciária desta cidade, srs. Evaristo Alves e Domingos Pinto, que os conduziram para o Porto.

Sabe-se já que os referidos indivíduos, o técnico de rádios, José Amaro de Sousa, e o pintor de automóveis Armando Dias se apoderaram de cerca de sessenta contos pertencentes á firma Silva Torres, Lda., com estabelecimento de ferragens, na Rua do Almada, 51, parte em dinheiro espanhol e parte em dinheiro português, após o que se ausentaram para Lisboa, na companhia da doméstica Emília Pinto, num automóvel. Presume-se que o carro tenha sido também furtado.

O Amaro de Sousa já tem largo cadastro. E' acusado de assaltos a várias igrejas, pelo que está pronunciado. As investigações prosseguem, sob a orientação do chefe Martins de Lima.

«Conto do vigário»

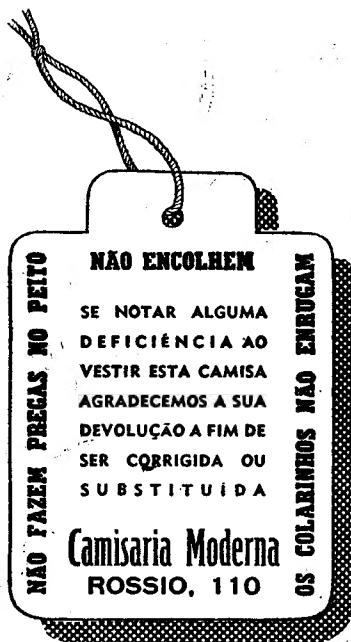
O sr. Alexandre dos Santos, residente em Valpaços, veio ao Porto tratar de vários assuntos. Na Praça Infante D. Henrique foi abordado por dois desconhecidos que por meio do já conhecido «conto do vigário» lhe conseguiram extorquir alguns milhares de escudos em troca de um vigésimo «premiado» com trinta contos. A vítima foi queixar-se á Polícia.

Prisão de um ferroviário

A polícia privativa da C. P. prendeu o servente de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro Portugueses, Joaquim dos Santos Gaspar por ter furtado nas oficinas de Campanhã grande quantidade de estanho.



*Seja económico;
use as nossas camisas.*



ETIQUETA DE GARANTIA

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS, DESDE 110\$00 A 220\$00

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110-LISBOA

Sobre Tábua

passou um «sputnik»?

TÁBUA, 15 — Quem tem seguido, com admiração, desde o lançamento do primeiro satélite artificial, a conquista do espaço, conclui que o projectil, ontem visto a olho nu, durante algum tempo, nesta vila, cerca das 18 e 30, fosse um «Sputnik».

Muitas pessoas presenciaram o caso, pela propagação rápida da notícia.

O projectil visto era redondo e maior que as estrelas. Emitia uma luz clara, por vezes muito brilhante, dando, á primeira vista, a impressão de um foco de automóvel, sendo, no entanto, de menor intensidade.

Orfeão Académico de Lisboa

A solenizar o regresso triunfal da viagem que em 1925 fez ao Brasil o Orfeão Académico de Lisboa, todos os anos os seus componentes se reúnem.

Este ano, o antigo orfeonista rev. Cónego Correia de Sá (Assaca) rezará amanhã, ás 12 horas, missa na igreja de S. Domingos, sufragando os colegas falecidos; e ás 20 horas, na Pastelaria Marques, ao Chiado, haverá o 32.º jantar de confraternização.

Todos os orfeonistas que não o tenham feito podem comunicar ainda as suas adesões ao secretário-geral do Orfeão, dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, Praça do Comércio, telefones 28182 ou 28615.

A LOTARIA DE HOJE

63880 ... 1.000.000\$

63879 } Aproximações ao 1.º

63881 } prémio ... 8.800\$00

7361 ... 100.000\$

12238 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

2806 15314 20397 50420 55517 55827

Premiados com 10.000\$00

2093 8029 15484 21214 22660 26979 29691 31669 34062 34426

35276 42581 45805 51040 58005 65680 66455 71681

São premiados com 2.500\$00 os números terminados em 880 e com 200\$00 os de 63801 a 63900, de 7301 a 7400 e de 12201 a 12300.

São premiados com 150\$00 os números terminados em 38 e com 250\$00 os terminados em 80 e 61.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 9, 0 e 1, excepto os que terminem em 880, 80 e 61.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Um parecer

sobre a actuação

da Polícia Judiciária

Tendo um indivíduo condenado a 8 anos de prisão maior, na comarca de Odemira, requerido novas investigações e submetido o caso ao conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, este votou o seguinte parecer:

«A actuação da Polícia Judiciária prevista no artigo 19.º do Decreto-lei n.º 35 042 constitui acto de investigação preparatório do pedido de revisão de sentença penal com base no artigo 677.º, n.º 4.º, do Código de Processo Penal. A competência da Polícia Judiciária para tal efeito, sempre condicionada por autorização do ministro da Justiça, pode exercer-se quando a especial natureza do delito a que se refira a investigação a não afaste, qualquer que seja a comarca onde o processo for julgado e a entidade que o instruiu».

PARTIU PARA PARIS

o comandante-geral da Legião

O comandante-geral da Legião Portuguesa, general Laurénio Cotta Moraes dos Reis, e o seu chefe do Estado-Maior, tenente-coronel do C. E. M. Pereira da Conceição, partiram hoje no «Sud-Express», para Paris, a fim de assistirem á 11.ª Reunião do «Comité» de Defesa Civil da N. A. T. O., que se realiza naquela cidade nos dias 19 e 20.

A Sorte sempre na

Casa da Sorte

Extracção de hoje

12.238

3.º Prémio -- 50 Contos

Um bilhete vendido ao balcão

e com o Carimbo da

Casa da Sorte

onde já estão à venda cautelas

para a

Lotaria do Natal

ELE & ELA



Comerciante de peixe

OS
12.000.000\$00
DA
LOTARIA
DO
NATAL

continuam à venda no

QUIOSQUE TIVOLI

Av.ª da Liberdade

e nas suas sucursais:

Rua da Prata, 171 — Rua Prior do Crato, 108
Avenida Almirante Reis, 136-V

NO PORTO: Praça da Liberdade, 33

FAÇAM QUANTO ANTES
OS SEUS PEDIDOS

Bilhetes	2.300\$00
Vigésimos... ..	115\$00
Cautelas	23\$00

Não se envia jogo à cobrança
Pelo correio mais 2\$50 para registo



Mais Um
Grande Prémio

7361

2.º Prémio

100 CONTOS

VENVIDO

NA

Casa Gouveia & Silva

(84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86)

Bilhete certo vindo directamente da Misericórdia.

O Carimbo mágico anuncia que está aberto o caminho para a LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO NATAL

1.º PRÉMIO, 12.000 CONTOS

Cautelas 23\$00

Vigésimos 115\$00

Bilhetes 2.300\$00

(Não se envia jogo à cobrança, Pelo correio mais 2\$50 para portes)

Casa Gouveia & Silva

está convencida que vai distribuir aos seus clientes e amigos

A TALUDA DO NATAL

... e o que mais adiante se verá

HUMIDADE!

RESOLVA O PROBLEMA DO EXCESSO DE HUMIDADE AMBIENTE COM A INSTALAÇÃO DE UM DESUMIDIFICADOR ELÉCTRICO

PARTICULARMENTE RECOMENDÁVEL PARA:

Residências, caves, laboratórios de produtos farmacêuticos, electrotécnicos, de fotografia; oficinas de gravura; pelarias; fábricas de chocolate, lacticínios, tecidos, pólvora; armazéns de artigos de desporto, ferragens, tabacos, fósforos, papel, mobílias, instrumentos musicais; arquivos, bibliotecas, discotecas, armeiros, casas fortes, guarda-roupas; sanatórios, hospitais, casas de saúde, museus, construção civil (para a secagem de paredes), etc.

O absorvedor eléctrico FRIGIDAIRE saneia e desidrata o ar da dependência onde estiver instalado, reduzindo o grau de humidade ambiente

REFERENCIAS DE CENTENAS DE POSSUIDORES

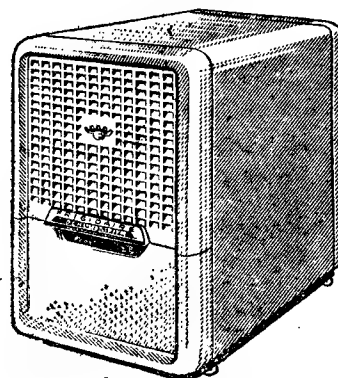
PEÇA UMA EXPERIÊNCIA
aos concessionários da General Motors;

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.ª

Av. da Liberdade, 216 — Stand Buick — T. 47189

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA



PORTATIL, SIMPLES e PRÁTICO
GARANTIDO POR 5 ANOS

Protesto francês ao Governo britânico pela decisão de fornecer armas à Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

rantir a sua segurança interna. Não as tendo podido obter da França, dirigiu-se aos países ocidentais, devendo-se, além disso, estimular estes desejos de cooperação com o Ocidente.

b) Sem ser possível esperar mais tempo, uma resposta favorável tinha de ser dada à Tunísia, a fim de se antecederem às ofertas do Egipto e do bloco soviético. Trata-se de uma decisão, de um «risco calculado» para destruir de antemão os benefícios que este último podia tirar do facto de a Tunísia a ele se dirigir para obter aquilo que o Ocidente se recusava a fornecer-lhe.

c) Informações de posse do Governo americano indicam que um barco, vindo do Egipto, se dirigia para a Tunísia com um carregamento de armas. Esta notícia foi desmentida pela embaixada da Tunísia em França, e certas informações da imprensa assinalam que o barco se encontra ainda na Alexandria, a carregar. Oficialmente, pois, estas informações não se confirmam.

d) Burguiba deu garantias formais, consideradas suficientes pelos Estados Unidos, de que essas armas não serão utilizadas para outros fins que não sejam os da manutenção da ordem no interior do país.

Tais são as considerações gerais que, na opinião dos meios americanos, provocaram a decisão tomada por Foster Dulles após madura reflexão.

Não tanto surpresa, mas inquietação reinava ontem nos meios americanos.

De qualquer forma os meios oficiais de Washington desejariam que o litígio não se transforme em crise grave cujas consequências, para a solidariedade atlântica, seriam funestas. Tanto mais que o facto se dá num momento em que se prepara um esforço de coordenação maior e mais estreito. — (F. P.).

Surpresa na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 15 — As entregas de armas americanas e inglesas à Tunísia causaram grande surpresa nas Nações Unidas, onde nada fazia prever a decisão de Washington e de Londres.

Nos meios norte-africanos da O. N. U. declara-se que essas armas são necessárias à Tunísia, não só para se defender contra incursões das tropas francesas em território tunisiano, como para manter a ordem interna. Confirma-se, também, que a presença de muitos Argelinos na Tunísia causa sérias apreensões ao Governo de Tunis, que julga necessário estar armado contra eles.

Este aspecto do problema não faz esquecer as delegações da O. N. U. que diferentes concepções opõem, por agora, os Americanos e Ingleses, aos Franceses, quanto a atitude a assumir sobre os pedidos de armas provenientes da Tunísia: De facto, liga-se frequentemente, na O. N. U., o problema da entrega de armas, ao caso argelino, e estando agora a cerca de dez dias do debate sobre a Argélia na Comissão Política da assembleia, podem av-

liar-se as divergências que separam os Americanos e Ingleses, dos Franceses.

A viagem de Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, efectuada aos Estados Unidos, e as visitas que fará na próxima semana em Washington, permitirão, segundo se crê, vencer as presentes dificuldades antes da abertura do debate. — (F. P.).

Unidades da Armada francesa dirigiram-se para a Tunísia

SUEZ, 15 — Três navios de guerra franceses chegaram a noite passada a Suez, vindos de Djubuti e com destino a Bizerta, na Tunísia, sendo os primeiros barcos da Armada francesa que passam pelo canal desde as hostilidades do Outono do ano passado. Os navios franceses que pagaram, os direitos de portagem em libras esterlinas, entram hoje no canal. — (F. P.).

Protesto francês em Londres

LONDRES, 15 — O embaixador da França em Londres, Jean Chauvel, foi recebido hoje pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd e, em nome do Governo francês, apresentou um «protesto formal» contra o fornecimento de armas à Tunísia e as condições em que esta decisão foi tomada.

O Governo francês, acrescentou Jean Chauvel, chama a atenção do Governo britânico para o perigo de competição que o fornecimento de armas representa; prova-o desde já o anúncio dos fornecimentos «pípicos».

O embaixador salientou o carácter «dinamitos» da medida e chamou a atenção para as repercussões que poderá ter na opinião pública francesa. Enfim, apontou «o risco» a que é sujeita a solidariedade atlântica na própria altura em que precisa de ser reforçada. — (F. P.).

A atitude futura da França para com o Pacto do Atlântico

PARIS, 15 — O Senado francês resolveu debater na sessão de terça-feira próxima uma moção apresentada pelo senador degaulista Michel Debré, pedindo que se tome uma resolução sobre a futura atitude da França para com o Pacto do Atlântico.

O texto da moção diz que há necessidade de se saber se a França deverá continuar a fazer parte do Pacto do Atlântico, «quando um consórcio anglo-norte-americano está a fornecer armas à Tunísia — ao mesmo tempo que é bem evidente que a Tunísia apóia a rebelião argelina — e quando esse mesmo consórcio nutre desígnios políticos, muito concretos, a respeito da Argélia e é hostil à soberania francesa naquele território». — (A. N. I.).

Empréstimo russo

à Pérsia

TEERÃO, 15. — Segundo uma boa fonte a U. R. S. S. concedeu à Pérsia um empréstimo de 100 milhões de dólares para a construção de duas barragens na província de Aerbaídjan. — (F. P.).

A Alfândega inglesa quer que o duque de Edimburgo pague 260 libras pelo vinho do Porto que lhe ofereceram em Portugal

LONDRES, 15 — As alfândegas inglesas reclamam do duque de Edimburgo o pagamento de 260 libras pelos direitos de um barril de 525 litros de vinho do Porto que lhe foi oferecido por ocasião da sua viagem a Portugal.

A rainha Isabel recebeu também um barril de presente, na mesma ocasião, e o seu conteúdo foi já engarrafado nas caves do palácio de Buckingham.

O duque decidiu vender o seu vinho em leilão, em benefício da «National Playing Fields Association», agremiação que tem por objectivo a compra de parques e terrenos de jogo para as crianças e da qual o príncipe é presidente.

Mas os serviços das alfândegas, que abrem sempre uma excepção no que diga respeito à soberana, mostram-se intransigentes quanto ao duque.

O vice-presidente da Associação Comercial do Vinho do Porto, Peter Clark, que organizou o transporte dos barris, manifestou a sua indignação pelo procedimento das alfândegas e declarou que a associação, provavelmente, pagaria as 260 libras. — (F. P.).

O projecto americano de foguetões anti-balísticos está na fase inicial

WASHINGTON, 15. — No Departamento da Defesa estão convencidos de que será possível, num futuro que ainda vem longe, destruir um foguetão balístico em plena trajectória. Há anos que os serviços de estudos do Exército procuram conceber o engenho que será a réplica mais eficiente ao foguetão balístico intercontinental.

Os esforços americanos incidem principalmente no foguetão «Zeus», derivado do engenho de defesa anti-aérea «Hercules», um dos mais perfeitos do arsenal balístico americano. É um comprido projectil com cérebro electrónico e capacidades nucleares, movido por um carburante sólido que lhe dá grande velocidade.

Os estudos chegaram a ponto tão adiantado, que os responsáveis pela defesa dos Estados Unidos, segundo informações de boa origem, projectam já, para a primeira fase, a substituição das actuais baterias de engenhos «Nike-Ajax», que rodeiam os grandes centros urbanos ou estratégicos, por instalações de lançamento de foguetões «Hercules». Em futuro não determinado, que decerto corresponderá ao período, ainda longínquo em que os

foguetões diminuem muito o papel da aviação estratégica, o «Hercules» virá a ser substituído por antifoguetões «Zeus». Estes serão concebidos para interceptar os foguetões a muito grande altitude. Falou-se em trinta quilómetros, altura à qual a explosão da ogiva nuclear do engenho, juntamente com a do projectil balístico adversário, não teria perigo para a região vizinha. Há menos informações a respeito do projecto do foguetão antigalístico das forças aéreas americanas, do que a respeito do «Zeus». Pensa-se que este projecto, designado por «Wizard», ainda não ultrapassou a fase das investigações iniciais. Os sábios da aviação trabalham também, em não menor segredo, na concepção dum sistema designado por «E. C. M.» (Electronic Counter Measures). Enquanto que o «Zeus» será exclusivamente um antifoguetões terra-ar, crê-se saber-se que os engenhos que utilizarem o processo «E. C. M.» poderiam ser foguetões ar-ar para equipar os bombardeiros do comando estratégico americano. — (F. P.).

O poder atómico dos submarinos russos

MUNICH, 15. — Um antigo oficial de Marinha russo, Ivanovitch Predtetschewski, declarou numa conferência de imprensa que os submarinos russos podem lançar projecteis atómicos a distância de 30 a 40 milhas, e paralisar assim cidades como Nova York ou Southampton. O referido oficial fugiu em Março passado, quando estava em Kiel, num navio mercante russo, e disse que «conhece muitos oficiais que, como ele, embarcaram em navios mercantes, não fardados, com a missão de referenciar todas as instalações militares nas costas estrangeiras, em especial as redes de radar». — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

MAXIME DOMINGO DAS 17.30 AS 20 HORAS
O melhor ponto de reunião

Chá Dançante
COM UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES
CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

RESTAURANTE ALVALADE
Optima cozinha chefiada por PIETRO
Orquestra POTIER — Grande viola Alfredo Costa
DOMINGO CHA DANCANTE
Gerência de Gulio Aisier

Últimas notícias

Casas ameaçadas de ser engolidas

SEATTLE (Washington), 15 — Setenta e cinco pessoas foram desalojadas de suas casas, que ameaçam desmoronar-se e cair numa cratera provocada pelo abatimento de uma conduta de esgotos. A cratera aumenta continuamente, o que dá lugar a novas derrocadas.

Nalguns quarteirões mais acima, houve um inundação, pois a água, impedida de circular por motivo da obstrução, começou a sair em jacto por um respiradouro situado no pavimento da rua. — (A. N. I.).

Londres suspende o envio de armas?

LONDRES, 15 — A Grã-Bretanha garantiu hoje à França que não tenciona, de momento, enviar mais armas para a Tunísia, segundo revelou o Foreign Office. — (A. N. I.).

As inundações na Itália

ROVIGO (Itália), 15 — Milhares de pessoas continuaram toda a noite a trabalhar na reparação provisória dos diques, numa tentativa desesperada para salvar a cidade de Porto Tolle da invasão do Adriático. A central eléctrica, completamente inundada, deixou de funcionar. Já foram evacuados 23.000 habitantes de Porto Tolle. — (A. N. I.).

Um fresco do século XIII

ANCONA, 15 — Um fresco do século XIII foi descoberto na igreja de Santa Maria da Praça, desta cidade, na parte interior da fachada do templo, cuja construção remonta, igualmente, ao século XIII, e no decorrer de trabalhos de restauração. Na opinião dos peritos, tratar-se-ia da única pintura mural do século XIII, existente nesta cidade. — (A. N. I.).

Protesto francês em Washington

WASHINGTON, 15. — A França protestou oficialmente contra o envio de armas americanas para a Tunísia. — (A. N. I.).

A selecção espanhola de futebol

MADRID, 15 — O seleccionador Manuel Meana entregou à Federação Espanhola de Futebol a lista dos 22 jogadores escolhidos para o encontro em que a selecção espanhola terá de defrontar a Suíça, nas eliminatórias do Campeonato do Mundo.

São os seguintes os futebolistas indicados: guarda-redes: Ramallets, Carmelo e Alonso; defesas: Orué, Garay, Segarra, Olivella e Quincoces; médios: Santisteban, Zarraga, Verges, Gensana e Maguregui; avançados: Arceche, Miguel, Kubala, Suarez, Collar, Di Stefano, Rial, Gento e Marsal.

O grupo segue para Genebra no dia 22. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A famosa Orquestra
RAY MARTINO
Um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
Domingo: das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY MARTINO. Preço: Esc. 25\$00 por pessoa incluindo chá completo

Restaurante
INFANTE SANTO
Serviço de Mesa Redonda e «La Carte»
Especialidades Italianas preparadas à vista do cliente pelo Maitre italiano
MARIO PEDUZZI
Serviço de Banquetes
Cocktails Parties ao domicílio, sob a direcção do barman
ANTÓNIO FREITAS
Sábado e Domingo
JANTAR CONCERTO
Av. Infante Santo, esquina
Av. 24 de Julho—Tel. 670144

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

De uma carta de Malaquias

de RAMADA CURTO

O caso da cadela arrebatada dentro do tal Sputnik pelos espaços interplanetários confesso-te que impressionou a minha sensibilidade. Eu gosto muito de cães que têm muitas qualidades que faltam aos homens. E isto de arrebatá-la pelo espaço metida numa caixa uma fêmea dessa simpática espécie animal que não tem nada com os projecteis teleguiados que quando muito em noites de luar ladra à lua, parece-me um abuso da força da nossa espécie humana, que não pensa senão em inventar bombas e engenhos para matar. Dirás que isto é uma inversão de sensibilidade porque na verdade se fosse um homem que deliberadamente se metesse dentro da caixa para viajar nos espaços a coisa não me impressionava tanto. Um homem é um homem e um cão é um bicho. Ora a única «chance» do bicho cá neste mundo é deixarem-no viver. Enquanto que o homem como tu sabes é possuidor de uma alma imortal, é eterno na sua essência para recompensa e para castigo. O sofrimento do homem tem sempre uma desforra na Eternidade. O bicho não tem forra nenhuma. De sorte que fazer uma coisa destas a um pobre bicho parece-me uma coisa odiosa.

Sendo certo todavia, que eu como bifes e que sei muito bem que os bifes são de outros bichos que morrem nos matadouros depois de fartos de trabalhar e de sofrer. De sorte que a cadela encafuada na caixa não me sai da cabeça. Será piéguisse, será o que quiseres, mas cada um é feito como eu e eu sou assim, bicho e canófilo. E' claro que este meu estado de alma baseava-se nas notícias dos jornais e nas emissões da Rádio que não me falavam senão de satélites russos, de Sputniks o numero um e o numero dois com a perspectiva do numero três e de outras maravilhas estonteantes de que é fértil a nossa época. Eu para ter pena da cadela tinha de começar por acreditar em muitas coisas. Primeiro que havia Russos, que os Russos eram uns barras em satélites e que havia satélites que passavam sobre as cidades do Mundo a horas certas como os comboios, pelas estações. Confesso-te que não tinha outros elementos de informação especiais. Não aguardei sobre o caso qual a verdade oficial ou pelo menos de melhor origem que os comunicados das agências. E, de vez em quando, vinha-me à ideia a «Laika», a cadela da experiência e afligia-me. Confesso que o nome do animal me desagradava.

(Continua na 15.ª página)

«LES TROPHÉES»

ARIANE

Au choc clair et vibrant des cymbales d'airain
Nue, allongée au dos d'un grand tigre, la Reine
Regarde, avec l'Orgie imense qu'il entraîne,
Iacchos s'avancer sur le sable marin
Et le monstre royal, ployant son large rein,
Sous le poids adoré foule la blonde arène,
Et, frolé par la main d'où pend l'étrange réné,
En rugissant d'amour mord les fleurs de son frein.
Laisant sa chevelure à son flanc qui se cambre
Parmi les noirs raisins rouler ses grappes d'ambre,
L'Épouse n'entend pas le sourd rugissement,
Et sa bouche éperdue, ivre enfin d'ambrosie,
Oubliant ses longs cris vers l'infidèle amant
Rit au baiser prochain du Dompteur de l'Asie.

JOSÉ MARIA DE HEREDIA



NIKOS KAZANTSAKIS

Cristo Recrucificado

Um livro enorme, ensanguentado, em que o génio grego encontrou em Nikos Kazantzaki o criador autêntico de uma nova epopeia. Kazantzaki — embora não gostemos de medir valores — mostra-se superior a muitos romancistas de nomeada universal, como Hemingway, Faulkner, Steinbeck, e se isto escrevemos é, apenas, para dizer que é um dos mais altos cumes literários da nossa época que pode ter por pedestal uma montanha da Helade.

Em «Cristo Recrucificado», Nikos Kazantzaki teve uma ideia extraordinária: reviver e reincarnar em figuras reais, arrancadas ao povo, numa aldeia grega, submetida ao domínio turco, dando-lhe uma projecção humana, de carácter universal, em novas linhas de expressão, o drama de Jesus. Mas não seguiu as linhas bíblicas. Partindo do mistério da Crucificação e da Ressurreição, que vai ser desempenhado pelos aldeões, Nikos Kazantzaki, numa intensa e pitoresca pormenorização, ultrapassa os pobres artistas rusticos para nos dar, com integral verdade, os grandes problemas que agitam o mundo moderno. Romance genial este, que recomendamos a todos, convencidos de que a sua intensidade dramática, o seu transparente simbolismo, a sua verdade corrosiva, o seu humanismo pungente, nunca foram atingidos.

Infelizmente Nikos Kazantzaki morreu sem ter recebido o Prémio Nobel. Tradução de M. Manuel Fonseca e prefácio de Henrique dos Santos Carvalho. (Editora Ulisseia).

Os 50 anos

de um escritor brasileiro

Agripino Grieco completou cinquenta anos de literatura. Cinquenta anos de uma vida toda ocupada pelos livros, na crença nesta coisa em que pouca gente acredita no Brasil: a literatura. Como Flaubert, ele poderá dizer que tem encontrado até hoje nos livros as suas maiores alegrias. E' o protótipo do intelectual cem por cento e, segundo declarou há pouco numa entrevista, nunca quis mal a ninguém; o que não conseguiu jamais foi reprimir a tentação de uma boa frase. Nunca pleiteou outra coisa, senão esse direito, contentando-se em ser escritor, unicamente escritor, num país em que tanto se faz das letras trampolim. Há cerca de vinte anos, vive ele quase isolado entre trinta mil volumes, no seu retiro do Méier.

Ao mesmo tempo que Grieco completa o seu jubileu literário, uma editora apresenta, de Queirós Junior, o livro «Agripino Grieco, o diabo jovial», em que se enfeixaram, os «melhores epigramas do mestre da sátira em língua portuguesa».

JOSÉ CONDÉ

Pensamentos

- As estátuas são imortais porque carecem de esqueleto.
- Usava dois fatos: um para ele; outro para o seu outro eu.
- Os peixes não se cansam de subir e descer escadas invisíveis.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA



O grande caricaturista Daumier, visto por Baudelaire

A menina bonita

do romance francês

Continua a ser muito discutido em França o terceiro romance de Françoise Sagan, «Dans un moi dans un an», que já ultrapassou a 360.ª edição. Eis como alguns críticos o apreciam:

Marcel Achard:

«É brilhante como uma lágrima. É uma joia de desespero».

Louis-Ferdinand Céline, com sarcasmo:

«Mlle. Sagan não pode, ao mesmo tempo, dirigir automóveis e empunhar a caneta-tinteiro». (Alusão a um desastre de automóvel que a romancista sofreu).

Jeanson:

«Extra-lúcida. A sua obra é uma pesquisa do tempo presente».

Stéphane Hécquet:

«A Piaf do romance».

Jean Dutourd:

«Tudo isto terminará mal». (Ela nas suas personagens?).



«A Virgem dos Rochedos», de Leonardo da Vinci, que está exposta na National Gallery, Londres. Há uma réplica no Museu do Louvre

OS NOSSOS CONTOS

A outra máscara

por BOTELHO DA SILVA

A velha e o diabo encontraram-se no meio da sala, e imediatamente se reconheceram. Ela estendeu-lhe as mãos enluvadas, e ele beijou-lhas com galanteria. Através da fina pelica, estavam — ou pareciam — frias, quase gélidas. Era o terceiro baile de máscaras a que assistiam os dois.

«Receei tanto que não viesse...». A voz dele era áspera, roufenha, talvez de atravessar a máscara espessa ressonante. Incomodava-o, aquela máscara, e bastante se arrependera já de a ter escolhido, três dias antes, para o primeiro baile de Carnaval. Mas continuara com ela, por isso lhe permitia que o seu par dessa primeira noite o reconhecesse com facilidade. «E eu receei tanto vir... mas não tive coragem para faltar...».

Aquela voz fresca, suave, cariciosa, empolgava-o. Deu-lhe o braço, impaciente. «Olga, por que me atormenta? Quero conhecê-la, quero saber quem é... Já lhe contei tudo a meu respeito, enquanto você permanece para mim um verdadeiro mistério».

Atravessaram a sala, entre pares os mais desproporcionados, os mais grotescos. Madame Pompadour dançava com um selvagem de argolas nas orelhas; Colombina repousava a cabeça no ombro de um burro; Pantagruel contava histórias (ou seriam receitas?) à morte; enquanto Arlequim dançava com uma salerosa Carmen.

Sairam para os jardins iluminados. «...E' a primeira vez que me acontece apaixonar-me por uma mulher da qual apenas pude perceber o brilho dos olhos e o encanto da fala. Que há por detrás dessa máscara?».

Sentaram-se num banco. Ela riu. «Todas as máscaras são mais ou menos misteriosas...». Ele, porém, não a deixou continuar. Os seus olhos procuraram desesperadamente os dela. «Olga, eu disse apenas que é a primeira vez que me apaixono nestas circunstâncias. Evidentemente, já tentei muita vez descobrir que personalidade se

(Continua na página seguinte)

LIVROS E AUTORES

Cultura

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

O CONCEITO DA POESIA COMO EXPRESSÃO DA CULTURA

de Hernani Cidade

O ilustre professor Hernani Cidade — é que pena a lei do limite de idade o ter obrigado a abandonar a cátedra da Faculdade de Letras! — tem, inegavelmente, em «O Conceito de Poesia como expressão da cultura» o seu melhor livro. Pelo menos podemos-lhe colocar como uma coluna de alicerce e robusta substância no peristilo do templo camoniano, onde foi um dos que acendeu uma chama votiva que esclarece não, apenas, as feições do épico, mas a grandeza épica do seu génio universal. Hernani Cidade é um mestre da crítica literária, que sabe articular os seus temas, com aquele humanismo que abre as portas ao século. Não é um geômetra seco da exegese, que se estriba, apenas, no conceptual, no já adquirido, na história petrificada, porque se lança, admiravelmente, no duplo da intuição e da inteligência nas mais belas e, por vezes, até audazes aventuras da conjectura e da novidade analítica. Isto é: recria a disciplina mental da crítica, temperando-a por uma sensibilidade viva e projectando nela o que de melhor tem o seu espírito.

E' essa razão, e outras ainda, entre as quais, a sua fraternidade de convívio, que deram a Hernani Cidade, não, apenas, o capelo e a borla universitários, mas ainda, proeminentemente, um lugar de mestre, da vida entre as novas gerações, numa extensão, digamos, do ensino escolástico.

«O conceito de poesia como expressão da cultura» surge em se-



PROF. HERNANI CIDADE

gunda edição, completamente re-fundido. Isto demonstra como esse alto tema é mobil e fluido. O prof. Hernani Cidade como que nos dá um novo e valioso livro, cuja economia permaneceu, mas que foi modificado, alargado, enriquecido com numerosos pormenores, alguns excedendo mesmo essa classificação porque se apresentam como matérias superdesenvolvidas.

Nesta obra fundamental o conceito abrange a evolução da lírica, na literatura portuguesa e brasileira, idêntica na linguagem, mas com diferenças de clima, paisagem, sentimento, por vezes, até mais

densa do outro lado do Atlântico nos seus efeitos, rasando pelo ultra-romantismo ou pelo mais colorido impressionismo.

Literariamente, Portugal foi sempre poesia. Podemos mesmo afirmar que é corpo de lirismo. Ou se não isso, que é o poema a característica tónica da raça. Por nós, lusíadas, termos nascido, no berço embalante das ondas?

Por ser a poesia, de certo modo, um supletivo do divino, uma evasão de realidade, a saudade do regresso de todos os mares e de todos os continentes? Dir-se-ia mesmo, não ser apenas atributo nato da raça, como colectivo, mas, individualmente, uma exigência do complexo físico amoroso. A ansia de eternizar o instante que decorre, de biografar as vicissitudes ou alegrias da existência, de processar na terra e no céu, uma vivência imorre-dora.

O prof. Hernani Cidade vai mais longe que o famoso abade Bremond na descoberta do mistério da poesia. Como que capta as vozes subterrâneas do indivíduo.

Não se esquece de nos dar, como nos coros gregos, o fundo melódico do povo, acompanhando e mesmo inspirando as figuras dominantes dos grandes poetas, os astros de ouro, os signos coruscantes, as vozes proféticas, que visionaram o devir nacional ou soberam dialogar, intemporalmente, com os mitos e os símbolos, trazendo à terra mais luz e, porventura, mais esperança, mesmo quando sofrendo angustia de conceito.

«O conceito da poesia como expressão da cultura» fica na raiz de toda a crítica do género, de tal maneira a sua fenomenologia criadora, que vem desde a corte dos reis da saudade peninsulares até à «experiência super-realista» de nossos dias, é estudada com superior clareza e focal objectividade. (Arménio Amado, editor).

COMO NASCEM E MORREM OS PORTUGUESES

por J. T. Montalvão Machado

Este livro é para nós de uma grande importância. Não devia ser lido somente pelos médicos, mas pelos governantes os economistas, os sociólogos, todos aqueles, enfim, que se dedicam a defender, a curar, a fazer progredir a natureza humana.

Com o título: «Como nascem e morrem os Portugueses» deu-nos o sr. J. T. Montalvão Machado, um estudo profundo, talvez o mais completo sobre a demografia do nosso povo. Tem uma base digna de pontos, aliás capitais, que o autor aborda são tirados de estatísticas. Simplesmente, não os apresenta nus, estritos, enfadonhamente, mas na sua função humana de sorte que através deles e, sobretudo, dos comentários que sugerem, nós vemos nitidamente a fisionomia de Portugal.

Parece-nos que nada há tão completo e elucidativo sobre a matéria.

«Como nascem e morrem os Portugueses» merecia uma longa crítica e também amplas transcrições. Os temas tratados pelo autor são numerosos. El-os: *Importância da Demografia, Natalidade, O Génio populacional, Razões do decréscimo da Natalidade, Nupcialidade, Divórcios, Filhos ilegítimos, Mortalidade, Reprodução, Eugénia, Mortalidade geral, Razões do Decréscimo da Mortalidade, Mortalidade, por idades, sexos e estados civis, Sobrevida e longevidade, Causas da Morte, Crescimento fisiológico da população, Crescimento de facto da população, Densidade populacional, Desenvolvimento de cidades e regiões e Tendências demográficas.*

De uma rápida leitura recolhemos valiosos elementos. Entre outros que se tem dado uma queda geral da natalidade, embora sejam cada vez mais numerosos os casamentos.

E o sr. dr. J. T. Montalvão Machado comenta:

«A mulher, pretendendo furtar-se à modestia da actividade caseira, aquilo que chamava a tirania doméstica, fez-se ao largo, estudou, trabalhou, preparou-se, tirou cursos e foi a concursos, fez-se de-

putado, alcançou, numa palavra, a sua emancipação. O pior é que, depois de emancipada e ganhando dinheiro, resolveu casar-se, teve o primeiro filho e só então se lembrou de que estava agora subordinada a duas tiranias, a da casa e a da repartição. E entrou a reflectir: que não seria boa mãe por ser funcionária; nem seria boa funcionária, por ser mãe. Remédio único: impedir a maternidade.

A riqueza familiar actua em sentido inverso da riqueza publica. Desde há muito se tinha notado que os casais das famílias humildes se mostravam geralmente mais prósperos que os casais das famílias remediadas ou abastadas.

O sr. dr. Montalvão Machado refere-se ao facto de «em certas regiões industriais, como no distrito do Porto, raparigas de 14 e 16 anos, são obrigadas a percorrer 4 e 6 quilómetros, de noite, durante o Inverno, através de montes e vales para irem de casa para a fábrica, e regressarem à noite, nas mesmas condições, da fábrica a sua casa. E' fácil de calcular a série de abusos, desmoralizações, concepções ilegítimas, abortamentos, etc., que se filiam num tal estado de coisas (...).

O autor foca todos os problemas relativos à vida e defunção dos Portugueses, devendo ser lidas, com muitíssima atenção as suas considerações relativas ao ultimó.

O livro que tem mais de seiscentas páginas representa um labor exaustivo. Está escrito com clareza meridiana e é de uma imparcialidade inegável.

«Só uma Previdência Social totalitária — diz o autor — servindo de alicerce aos serviços de saúde e assistência, poderá salvaguardar a saúde e o bem estar do povo português. Porque, nunca é demais repeti-lo, os progressos da ciência não caem sobre os homens pelo preço da chuva, há que pagá-los para os usufruir, paga-se a conservação da saúde e ainda custa mais dinheiro a recuperação da mesma saúde.

E mais adiante:

«E' preciso que os Portugueses abandonem a média de vida dos 49 anos (estatística do sexénio de 1948-53) e empurrem a morte até aos 68 anos, até aos 69, até aos 71, como fazem os Ingleses, os Holandeses e os Suecos».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

oculta atrás desta ou daquela máscara. E foi sempre por um motivo bem fútil: curiosidade, esperança de encontrar um modelo de beleza, um pouco de vaidade e muito de fatuidade. Mas não é o caso, agora. Eu amo-a.

Sentiu-a tremer, afritivamente, sob a sua mão. «Mas é impossível! E' uma loucura!». Nunca ela lhe parecerá tão frágil, tão desprotegida como naquele momento. Desejou, mais do que nunca, conquistar aquela mulher.

«Por que não tira você a sua máscara? Já me ocorreram todas as hipóteses, todas, e não há uma sequer que tenha sombra de justificação».

Ela olhou-o. Tudo quanto via á sua frente era uma máscara vermelhusca, de longos bigodes, traços negros, dentes horríveis, chifres retorcidos. Ela já lhe dissera o nome, a idade, o estado, a profissão. E' claro que podia ter sido tudo uma mentira. Era-o mesmo. Mas como ela não sabia mentir, preferia calar-se. Já ouvira os rogos, as suplicas dele. Como o compreendia! Também ela, embora o não confessasse, desejava poder ver-lhe o rosto. E, contudo, deu consigo a responder-lhe. «Houve cor certeza uma hipótese que não chegou a considerar...».

Olhou-a, em tom de desafio. E' claro que tinha inúmeros processos de descobrir quem ela era. Mas prometera a si mesmo que a faria tirar a máscara sem utilizar nenhum deles. O que via agora, á sua frente, era apenas uma máscara encarquilhada e polvilhada, com aquele exagero próprio das máscaras. Desviou os olhos das manchas de «rouge», e cravou-os nas longas pestanas de boneca. Quando essas pestanas o permitiam, ele podia descortinar uns encantadores olhos azuis, límpidos, maravilhosos. «Garanto-lhe que admiti todas as hipóteses. A primeira é ser você uma mulher casada, a segunda ser uma mulher feia. Em qualquer destes casos, é absurdo que me não mostre o seu rosto, se de facto sente por mim o que eu sinto por si. Outra hipótese que cheguei a considerar é a de que você receie ter-me conhecido já. E' um disparate. Afianço-lhe que nunca a encontrei em parte alguma antes de sábado. Quero conhecê-la, ouve?».

A voz dele vibrava, emocionada, apaixonada, fazendo-a tremer toda. «Houve uma hipótese que

você não admitiu, repito. Pois se a tivesse admitido não estaria aqui, a meu lado».

Chegava até eles a musica que se escoava do salão, e pares mais ou menos enlaçados cruzavam, de quando em vez, á sua frente. Ele então baixou a voz, num murmúrio, e disse algo que nunca pensara chegar a dizer: «Oíça, Você parece-me tão etérea, tão deliciosamente imaterial, que cheguei a admitir... que tenha vindo de muito longe... daquele lugar a que habitualmente nos referimos como o outro mundo». Um frémito a percorreu, e pôs-se em pé, dando um grito. Ele, porém, agarrou-lhe com força a mão enluvada e trêmula, e fê-la sentar-se. A sua voz ficou mais rouca, mais desesperada. «Não fuja. Seja quem for, venha de onde vier, eu quero-a. Não acredito que, se for um ser de carne e osso, tenha um motivo aceitável para me fugir. E, se é uma alma do outro mundo — quem sabe? — talvez eu a consiga prender a este. Por que não tira a máscara?».

Num gesto subtil, escapuliu-se á mão que a retinha. «Vou-lhe dizer porquê». A musica desfalecia lá dentro, e erguia-se um clamor de risos. Inclinou-se para ele, e pronunciou três palavras. Três palavras apenas. Foi então a vez de ele sentir uma tremura subita apoderar-se dos seus membros. Deu dois passos atrás. Olhou-a, por momentos, e o seu olhar, desta vez, teve poder bastante para a desnudar, a perceber. Era verdade o que ela dizia. Em passo rápido, afastou-se dela, e penetrou no salão onde a musica recomeçava. Uns braços tépidos rodearam-lhe o pescoço. «Aonde vais, meu diabinho?». Raivosamente, libertou-se deles e ganhou a rua.

No apartamento que para aquele Carnaval havia alugado, deu largas á sua furia. Enganado! Tinha sido miseravelmente enganado. Não perdaria a si mesmo com facilidade aquela derrota. Um Carnaval perdido!

Enquanto, frente ao espelho, retirava a carantonha horrível, as três palavras voltaram a soar-lhe aos ouvidos. «Não tenho máscara» dissera a velha. Sabia-a agora chorando, de frustração, no mesmo banco de jardim, e odiava-a por o ter enganado. Uma velha!

Acabou de retirar aquela grotesca imitação do seu rosto, e com um olhar fulminante fez estilhaçar o espelho que reflectia agora a outra máscara, a diabólica máscara do seu diabólico desapontamento.



Um desenho do grande poeta Pushkine, em que ele recorda as suas andanças pela Rússia

UM ROMANCISTA DA ESTIRPE DE TOLSTOI

ROMAIN ROLLAND

(Prémio NOBEL de Literatura)

«ALMA ENCANTADA»

Publicados: Anita e Silvia, 1 vol.; O Verão, 1 vol.; Mãe e Filho, 2 vols. Apareceu agora: A ANUNCIADORA, I: A Morte de um Mundo, 1 vol. de 332 págs., 25\$00

No prelo, o fim da obra: A ANUNCIADORA, II: A Geração, 2 vols. O amor, a dedicação, o orgulho, a altivez na humildade — eis os sentimentos que se encarnam nas personagens deste romance inesquecível

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS. Pedidos á

PORTUGALIA EDITORA — Avenida Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Os amplos projectos de Manuel do Nascimento no domínio editorial

Há anos já que na nossa jovem literatura não ressoa a voz de Manuel do Nascimento, o vigoroso, apaixonado e humaníssimo romancista de «Agonia», «Eu queria viver» e «O aço mudou de tempera», o novelista impressivo e dramático de «O último espectáculo». Em actividades adjacentes à criação pura, tais o apontamento crítico, o artigo, a apresentação de autores, e sobretudo na acção editorial, que é por si só, quando entendida plenamente a sério, mais do que um negócio, um sacerdócio — ele tem continuado a fornecer às letras portuguesas o melhor do seu esforço honrado e corajoso de intelectual não demissório.

Tal nos levou a procurá-lo, para inquirir das suas actuais actividades e dos seus projectos literários, com vista a satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

— Livros?... Isto parece paradoxal. Por causa dos livros quase estou esquecido dum romance que há meses comecei. Agora não escrevo. Uma nova casa editora, a Editora Arcádia, Limitada, convidou-me para colaborar nos seus serviços técnicos e a coisa seduziu-me. Vivo para os livros desde há muitos anos, e vivendo, para os livros, sempre pensei no público. Serei, nesta minha nova actividade, uma espécie de traço de união entre o público, pelo qual tenho o máximo respeito, e a «Arcádia», que deseja ir ao encontro das aspirações da maior parte dos leitores.

— E qual é o programa da «Arcádia»?

— Um programa vasto. Temos atrás de nós o trabalho louvável de muitos editores portugueses, para quem vão os nossos aplausos e, com o seu exemplo e algumas ideias novas, procuraremos, o que muito nos honra, compartilhar de uma actividade que julgo das mais sedutoras.

Manuel do Nascimento para de falar, um instante, olha-nos e repete em voz alta, como que dirigindo-se a si próprio, a pergunta que deu aso a estas suas interessantes revelações sobre a vida editorial portuguesa.

— O programa da «Arcádia»? Falei num programa vasto. Mas note: não quero que se pegue na expressão como um sonho de megalómanos. Vasto, sim, pelo interesse em servir tanto o público, como a cultura. A «Arcádia» tem a intenção de dar, com as suas publicações, uma ampla visão do mundo de hoje, sem deixar de pedir ao passado aquela contribuição que tornou possível o progresso actual. O seu programa procurará ser, como expressão artística e como conteúdo, essencialmente o humano. Dará uma panorâmica viva, vibrante, das obras válidas de todos os tempos, sem nunca esquecer que é uma editora portuguesa. Os escritores nacionais e as obras que melhor podem exprimir a vida portuguesa não foram atirados a um plano secundário.

Na literatura de ficção irá a «Arcádia» pôr o leitor em contacto consigo próprio, isto é, com os seus problemas de consciência e aquela fome de superação que, desde que o mundo é mundo, sempre tem acompanhado o homem. Numa colecção denominada «Encontro» aparecerão lado a lado os admiráveis escritos de um Silone, de um Pavese, de um Richard Wright ainda não vertidos para a língua portuguesa; procurar-se-á revelar os grandes nomes da ficção actual. A par desta, uma outra colecção será lançada, «Livros de Bolso Arcádia» que, além de ter as mesmas características, incluirá antologias de escritores famosos; e o seu preço será acessível aos leitores de menor capacidade económica. Os documentos humanos, memórias, narrativas baseadas na experiência pessoal e que sob vários aspectos documentam problemas significativos da condição humana, aparecerão em outras das rubricas desta nova editora denominada «O livro vivido».

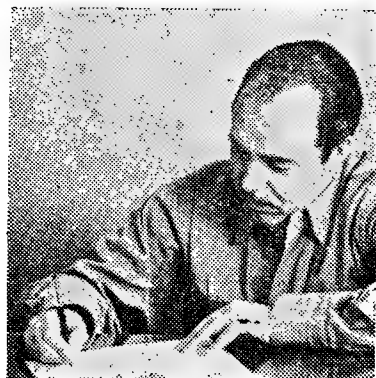
— Mas pensam trabalhar sómente na ficção?

— De modo algum. Será a actividade cultural propriamente dita um dos ramos a que a «Arcádia» dedicará o seu maior interesse. A vastidão desta zona do programa obrigou até a dividir em séries o plano primitivo. A primeira delas abrangirá a filosofia, a arte, a ciência, nos temas mais gerais. Seguir-se-ão,

tendo como raiz os trabalhos desta série, outras publicações, onde já cabem bem os temas de especialização.

Manuel do Nascimento fez uma pequena pausa e, sem se desviar do rumo da conversa, aponta, com entusiasmo, mais alguns projectos da nova editora:

— Faltavam as coisas portuguesas. Deixei-as para o fim, propositalmente. Duas obras monumentais a sair em fascículos serão como que um corte na vida de espírito desde que Portugal se impôs ao Mundo como nação. Uma delas pretenderá constituir o inventário do génio português através dos tempos e nas suas diversas manifestações. Intitular-se-á «Os grandes portugueses» e será dirigida pelo prof. Hernani Cidade. Cada um dos seus capítulos terá como autor um especialista. A outra tratará, dando-lhe as proporções devidas na vida nacional e no mundo de então, da mais bela época do nosso País: denominar-se-á «A história dos descobrimentos» e será escrita pelo dr. Jaime Cortesão. Não foram também esquecidos os ficcionistas portugueses. Noutra colecção, com as mesmas características da «Livros de Bolso Arcádia», serão reeditadas, em edições baratas as obras de autores modernos, cujas primeiras tiragens não atin-



MANUEL DO NASCIMENTO

giram a expansão a que tinham, pela sua qualidade, direito.

— Desse modo poderá a «Arcádia» efectivamente prestar grandes serviços à nossa cultura e às nossas letras vivas. Mas falou-nos de coisas novas. E ficámos a pensar nisso...

— Pois bem... Propõe-se ainda a Editora Arcádia iniciar em breve um empreendimento de características inéditas entre nós. Pretende ao encontro das preferências do leitor esclarecido. Trata-se de uma colecção intitulada «O livro do leitor», que publicará quatro livros por ano escolhidos pelos próprios leitores. Destas edições serão feitas tiragens especiais, encadernadas unicamente para os subscritores que virão a constituir uma raridade bibliográfica de elevado valor.

— Com que colecções — interrompem — pensam iniciar as actividades da «Arcádia»?

— Como vê, o programa é vasto.

(Continua na página seguinte)

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

zer?—gravifica, sem que o pobre animal tivesse contribuído em nada para isso. Até que há dias como que acordei de um pesadelo. Foi quando li neste mesmo jornal uma entrevista com a pessoa que afinal pode ter a opinião mais segura sobre a matéria—um professor de Aeronáutica. E o que me dizia esse mestre? Que não acreditava nem no Sputnik número um, nem no Sputnik número dois! Para ele tudo isso dos satélites era mentira, pura invenção, fantasia posta a correr mundo sabe-se lá com que perniciosos intuitos. Ele pelo menos não acreditava fundando-se em razões científicas.

Tudo falso, tudo inventado, tudo «escova» se me é permitida a palavra de caldo que significa mentir, aldrabice, falsidade, oh, como eu respirei fundo! Porque desde que não havia «sputniks» evidente se tornou que não havia cadela-mártir da Ciência. Anulada a existência do satélite russo, implicitamente desaparecia o bicho, que também, pelos vistos, era uma cadela siberiana. E mesmo depois de aparecerem no espaço os futuros satélites americanos, podia estar descansado,

deduzi eu. Porque nesses com certeza não metem cêzinhos, metem macacos que são uns bichos antipáticos, que fazem caretas e têm a pretensão de imitar os homens. E mesmo esses macacos seriam recuperáveis. E quando se tivesse experimentado com símios, fácil se tornava experimentar com pretos e na América não faltava material de experiência. Como a fantasia humana pode criar baleias que correm mundo mesmo as menos dignas de crédito como essas dos satélites russos. Se eu tivesse aguardado que se pronunciassem os competentes tinha-me poupado alguns dias de ansiedade sentimental e canina.

Não há satélites, não há cadela, não há nada! O que não impedirá que a Imprensa e a Rádio continuem a afirmar o contrário, inclusivamente que está para ser lançado no espaço um satélite que pesa uma tonelada e que levará um urso dentro a viajar no espaço. Eu sei muito bem a origem de tais baleias. São eles, esses mesmos e os «cripto» respectivos para se valorizarem aos olhos do Mundo. Felizmente que, como no caso vertente — e bem vertente que ele é! — nem a Ciência restabelece a verdade. E' tudo «escova»!

E só depois de conhecer o salutar desmentido eu deixei de me preocupar com os destinos da «Laika» — que pelo nome não perca.

RAMADA CURTO

O espectáculo a favor das vítimas das inundações de Valencia

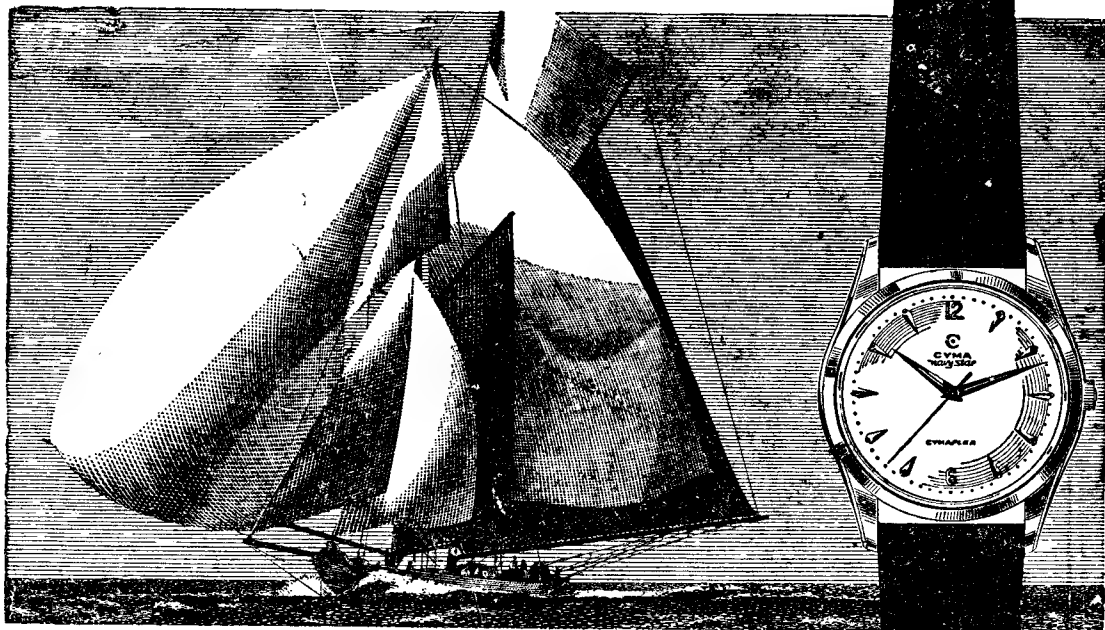
Não andam esquecidos a tragédia que enlutou a Espanha e os horrores por que passaram os habitantes de Valencia quando das inundações de que os jornais de todo o Mundo fizeram eco. Em Portugal os artistas portugueses não podiam ficar indiferentes perante o cataclismo, e unidos, no mesmo espírito altruista assentaram em levar a efeito um espectáculo sensacional na próxima segunda-feira no Coliseu dos Recreios gentilmente cedido pelo seu ilustre empresário Américo Covões, e cujo produto integral, reverte a favor de centenas de famílias valencianas que a desgraça não poupou. Linda e bela atitude. O espectáculo, como dizemos, vai ter foros de acontecimento, tanto mais que pela primeira vez se reúnem com os artistas circenses os maiores valores do nosso teatro sempre prontos a colaborar nestes festivais de fins beneficentes.

Eis o programa: Dos artistas do teatro lá teremos, Anita Guerreiro, Barroso Lopes, Bibi Ferreira, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Procópio Ferreira. Figuras de relevo na música: Tavares Belo e Segundo Galarza, e ainda a banda cômica «El Empastre». Vem depois, um nunca acabar de artistas de circo: «Los 2 Normans», Capitão Roldan, Nita and Guerri, Professor Felú, Pierre Ivanoff, «Os 5 Otários», Waldemar's, Max Lossafan, Emy, Coty y Cañamon e Julietas. Artistas de baile e «music-hall»: Adoración y José Luis, Maria Hermínia Beltrão, Isabel y Paco, Gualtieri Tiziana, Salvaggio e Trio Gualtiere.

O festival abre com algumas palavras do sr. Mandel A. Garcia Viñolas, adido cultural à embaixada de Espanha. O espectáculo será apresentado por Erico Braga em colaboração com Vasco Santana e António Silva. Todo o fundo musical e direcção de orquestra cabem ao maestro Vieira Pinto. Locutora: Olga Franca. Regisseur: Fabianino, e como «augustos» de «soirée»: Luciano, Zety, Pinguim e ainda outros. Os bilhetes estão á venda no Coliseu.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

A elegância das mais belas construções navais!



“O mais elegante dos relógios impermeáveis” Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

D. Manuel II faria hoje 68 anos se fosse vivo

Meu caro dr. Norberto Lopes: — Porque o espírito de compreensão e de tolerância do dr. Joaquim Manso, meu bom amigo, se mantém inalterável, sob a sua actual direcção, no «Diário de Lisboa», peço-lhe que ainda mais uma vez me dê acolhimento nas colunas do seu jornal. E apenas para o que segue, porque o supponho justo e razoável.

Hoje, 15 de Novembro, completam-se 68 anos sobre a data em que nasceu S. M. o Senhor D. Manuel II, o último Rei que ocupou o Trono português.

Vai sendo costume associar-se à sua memória a recordação de erros passados, admitindo-se que esses erros, praticados na vigência da Monarquia, justificavam até o advento da República.

Decorrido quase meio século e podendo esta consideração ser consolidada, como ainda recentemente se comprovou, com a aquiescência activa dos que se dizem ainda seus adversários, é tempo de afirmar, com absoluta justiça, que a El-Rei D. Manuel não pode, de forma alguma, ser assacada qualquer responsabilidade nos acontecimentos que o levaram ao exílio, onde sempre se manifestou como o melhor dos portugueses.

De 1908 a 1910, durante o seu reinado, Portugal não era de forma alguma um país decadente, como bastas vezes se afirma nos mais diversos campos.

Só o problema político — ou melhor, a ambição dos políticos — determinava agitação.

Quanto ao mais, não havia problema religioso que não fosse a caminho de solucionar-se; não havia problema internacional, quando a nossa situação externa era admirável; não havia problema ultramarino, quando a ocupação das terras portuguesas de África ia a caminho de completar-se.

O problema social merecia o maior interesse do próprio Monarca, que até com os socialistas procurava contacto; a situação económica não podia deixar de ser aceitável quando o valor usual da libra ouro era de 4\$500 reis ou pouco mais.

E quanto ao problema financeiro? Caminhava-se para o desaparecimento do deficit. As propostas de Fazenda do ministro Anselmo de Andrade iam dar-lhe o golpe de misericórdia. E tanto que a agitação política do tempo não impediu que, pouco depois, se chegasse ao superavit de 1913 — que, mais tarde, o professor Oliveira Salazar reconheceu como verdadeiro.

Assim, e porque só o aspecto político era sombrio, a tal ponto que o Partido Republicano pôde ganhar a competição em que se empenhara com os outros, julgo que a melhor homenagem que se poderá prestar à memória do senhor D. Manuel será reconhecer, de uma vez para sempre, que no seu tempo o País não se afundava nem se mantinha entre escombros.

Pelo bom acolhimento que tiverem, da sua parte, estas desapaidadas palavras de justiça, se confessa muito grato. De V. etc., João Moreira d'Almeida.

Bibliotecas e Arquivos

Distrital de Viseu

VISEU, 14. — A fim de resolver com as entidades locais — Junta de Província da Beira Alta, Camara Municipal e outros organismos — os problemas de emergência ligados com a Biblioteca Municipal, Arquivo Distrital, Biblioteca-Museu Almeida Moreira, e Museu Grão Vasco — esteve nesta cidade, o inspector das Bibliotecas e Arquivos sr. dr. Luis Silveira, acompanhado do sr. eng. Sampaio Franco, especializado no estudo da fauna microbiana que devora livros e manuscritos, e ainda o fotógrafo sr. Viana.

Aqueles funcionários conferenciaram com o sr. dr. Lucena e Valle, dr. Coelho de Lemos, dr. Henrique Paz, dr. Santos Pacheco, dr. Russel Cortez e um dos testamentos de Almeida Moreira, e tiraram fotocópias dos incunábulo da biblioteca.

Também assentaram nas condições em que vão regressar a Viseu os manuscritos, há cerca de 30 anos, levados para a Torre do Tombo pelo presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas.



Retrato do dr. Manuel Monteiro, pintado por Columbano, hoje confiado à Biblioteca Publica de Braga

Um retrato de Columbano na Biblioteca Pública de Braga (Contributo de um modesto espectador)

pelo dr. ANTÓNIO OLIVEIRA BRAGA

Os admiradores das coisas de Arte ficam a dever ao ilustre director do Museu de Arte Contemporânea o prazer espiritual e sentimental de poderem contemplar, em suave deleite, a obra majestosa, plena de «orquestração musical de tons», do insigne Mestre, feiticeiro da policromia, em combinações harmoniosas de luzes e de sombras, em expressões anímicas do homem, em traços que denunciam psicologias e revelam símbolos do espírito humano, em anseios instintivos de tocar o infinito.

E, na verdade, Columbano, o homem simples e genial, atingiu a imoralidade através das penumbras mágicas e vivas, das cores difusas e raras, dos claro-escuros requintados, dos negros e austeros que os seus famosos quadros encerram.

Como bracarense, porém, ficamos penalizados ao notar que o belo retrato, autêntico columbanesco, do nosso inolvidável conterrâneo, querido e venerando Amigo, que foi o dr. Manuel Monteiro — honra e glória de Braga e alta figura nacional, na política, na jurisprudência e também nos estudos esclarecidos e esclarecedores sobre história de arte — não estava incluído na exposição comemorativa do centário que ora passa, onde os lampejos triunfais do artista deslumbram os olhos e iluminam a alma de quantos o visitam.

Nesta hora de consagração àquele que, em arrojados de paleta, com profundidade e penetração, elevou a Arte da pintura a edulcoradas vitórias, parece-nos que o retrato, a todos os títulos notável do dr. Manuel Monteiro, bem merecia alinhar ao lado dos demais, como peça de expressão específica, coadjuvando, aliás, o maravilhoso luzimento do conjunto sumptuoso da obra consagrada.

E' que este retrato apresenta-nos o autor do «São Pedro de Rates» tal como era em 1919, gozando férias em Portugal, em interregno das suas funções de juiz dos Tribunais Internacionais do Egipto, numa perfeição esquematizada de linhas, com cambiantes de colorido de tom claro, bem pronunciado no fato do retratado e esbatido com suavidade no pano de fundo em pinceladas rápidas, de turbilhão sinfónico e de vivacidade notória. A luz irradia de cima e incide sobre o quadro em leve obliquidade, qual a de Sol de meia manhã, em tonalidade alvinhenta e a sua distribuição é feita em clarões harmónicos que dão vida às saliências e acentuam uma impressão escultórica da figura.

De toda esta «gama de cores» quase ousamos aventar que esta pintura de Columbano constitui um oásis na deliciosa e melancólica tendência sombria, penumbrosa e mística do autor do «Santo António», quicá até entre as suas manifestações artísticas posteriores à sua viagem a Espanha, que, como pretende o sensível cronista de há dias, neste jornal, teria marcado o

início da fase da «claridade» no triunfante sequaz de Polygnote.

Este retrato de Manuel Monteiro, onde transparece a noção evidente de «esfericidade» e a visão nítida de «volumen», é guardado e conservado, como reliquia preciosa e propriedade do Estado, na Biblioteca Publica de Braga, numa sala que tem o nome do insigne crítico de arte. Revela ele a perfeição do pintor profundo — retratista por excelência — que nos transmite o homem no rigor da sua fisionomia, na profundidade do seu olhar oriental, na expressão da sua sentimentalidade, na doçura da sua simpatia irradiante, na revelação da sua psicologia moral, tudo nos conduzindo a um estado de estesia que nos faz vislumbrar a resplandecência do espírito que animou o corpo que a tela consagra e nos dá a sensação de escutarmos as pulsações suaves do generoso coração daquele que passou pelo Mundo em contemplação de druida.

E' nesta transmutação do real para o irreal, em que expressivamente a majestade cívica de Manuel Monteiro se entrelaça com a sua humana dignidade, que nós excogitamos o inconfundível génio de Columbano que assim soube perpetuar, em suas tintas mágicas, além dos traços impecáveis da effigie, todo o complexo de virtudes, de emoções de alma, de carácter perfeito de uma personalidade.

Ao retratar Manuel Monteiro, também Columbano retratou, como em tantas outras obras, a sua própria glória.

ANTONIO OLIVEIRA BRAGA

UM PREVENTÓRIO

na vila de Alenquer

ALENQUER, 14. — Em benefício do hospital da Misericórdia desta vila, realiza-se a 8 de Dezembro, um cortejo de oferendas.

A comissão que o vai organizar é constituída pelos srs. capelão do hospital, D. Augusto de Siqueira, engenheiros Francisco Goes e José Sebastião Perestrelo de Guimaraes; Jorge da Cunha e Carmo, Fernando Campeão e José Luis Rego.

Na mesma data, e aproveitando a presença das entidades oficiais que vêm assistir ao cortejo, a Misericórdia inaugura um preventório para tuberculosos.

Fenómeno teratológico

EVORA, 14. — Na maternidade do Hospital da Misericórdia desta cidade, nasceram duas crianças gémeas. Uma das nascituras, que morreu, tinha a cabeça deformada, possuía um só olho e o rosto tinha configuração acentuadamente aguçada.

O fenómeno teratológico vai dar entrada no Instituto de Medicina Legal.

A produção de trigo foi superior em 30 à média do quinquénio 1941

O relatório e as contas da gerência de 1956, elaborados pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, assinados pelos seus directores, srs. Luis Quartim Graca, António de Castro e Brito Meneses Soares, Afonso César Cayola da Mota e Pedro Luis Baptista, delegado do Governo, fornecem, como habitualmente, interessantes elementos de informação sobre os serviços prestados «à Lavoura», e, consequentemente, ao País, «a par das já conhecidas limitações com que o organismo luta».

A colheita de trigo foi sensivelmente superior à de 1955, o que permitiu que, até ao fim do ano, fossem recebidas mais 27.000 toneladas. Em contrapartida, a recepção de milho e de centeio foi inferior em cerca de 50 %. A de cevada limitou-se, praticamente, à da cevada dística para a industria de malte. A tonelagem total recebida atingiu 420.650 toneladas, contra 419.784 em 1955, e as importações entregues à lavoura ascenderam a 1.232.414 contos contra 1.260.888 registados no ano anterior.

Melhoramentos realizados

O facto mais saliente da gerência foi a conclusão e a entrada em funcionamento do Nucleo de Selecção e Armazenagem de Vila Franca de Xira, «a maior realização técnica da Federação e uma das mais destacadas, pela concepção, nível do seu equipamento e sentido estético, das que a Organização Corporativa da Lavoura tem dotado o País».

Excepcionalmente a aparelhagem dos silos e algumas peças complementares, toda a realização foi concebida e executada por técnicos portugueses. As obras começaram em 2 de Dezembro de 1954 e, ainda que em fase de acabamento, o posto de selecção começou a trabalhar em 27 de Agosto de 1956, durante a campanha, passado nos seleccionadores 1.986 toneladas de trigo e de cevada.

Uma observação:

«A Imprensa noticiou que o Governo tinha resolvido pôr à disposição da F. N. P. T., a título de financiamento reembolsável a longo prazo, a verba de 60.000 contos, parte da importância que o Governo americano emprestou ao nosso País em consequência de uma operação de importação de trigo. No plano estabelecido por este organismo, para a utilização desses fundos, figuram dois grandes silos portuários em Lisboa e Leixões, como base para a concentração e regularização do escoamento dos excedentes de vários cereais; o silo das Caldas da Rainha, para atender às precárias condições de conservação dos trigos da região do Oeste; armazéns-silos para milho no Centro e no Norte do País; e o prosseguimento da construção dos celeiros locais, nas regiões mais necessitadas, para alargamento da rede de armazenagem».

Benefícios para a lavoura

Dado que a F. N. P. T. é a principal accionista de «Amoníaco Português» registre-se que o Governo autorizou esta empresa a elevar a sua produção de sulfato de amónio, com base no hidrogénio químico, para mais 45.000 toneladas, devendo as novas instalações da fábrica de Estarreja começar a produzir em 1958.

Precedendo os mapas que mostram a evolução da entrega de cereais e das importâncias recebidas pela Lavoura no ultimo decénio, diz-se:

«A comparação do volume de cereais movimentado nos quinquénios 1947/1951 e 1952/1956—278.884 toneladas e 447.011 toneladas, respectivamente — é elucidativo e demonstra claramente a evolução da cultura cerealífera e o consequente aumento do movimento nos aspectos técnico e administrativo dos serviços da Federação. E assim a lavoura recebeu, no ultimo quinquénio, a média anual de 1.300.584 contos, contra 787.951 do quinquénio anterior».

Quanto ao milho, das 106.899 toneladas recebidas em 1955 resultou um saldo do qual se exportaram 42.369 toneladas, em 1956, ficando o excedente, fora as quantidades destinadas à incorporação na fari-

nha e a industria de amidos, reservado, por indicação do Governo, para a alimentação de gado suíno através da J. N. P. P. O Outono particularmente chuvoso fez com que da excelente colheita de 1956, apenas fossem recebidas até 31 de Dezembro, 22.150 toneladas, sem prejuízo, aliás, para qualquer.

No documento em causa, salienta-se o aumento crescente dos investimentos com o equipamento técnico do organismo: celeiros, postos de selecção de sementes, etc. Da média de 1.960 contos no quinquénio 1946/50 passou-se a 12.467 em 1956, subindo o pagamento das rendas de celeiros de 282 para 1.717 contos.

Em contrapartida a verba com os honorários, ordenados e dotações aos Grémios da lavoura acusou, em 1946/50 a média de 10.501 contos que em 1956, subiam para 11.779, ou seja mais 10 %.

Voltando a falar das suas instalações — além de Vila Franca de Xira — informa que ficaram concluídas e entraram em serviço os celeiros de Montijo (Redondo) para 1.000 toneladas; Sines, 750 toneladas e Vila do Bispo, 1.000 toneladas; adaptaram-se a celeiros os edifícios adquiridos em Chão de Couce (Ancião), Fronteira e Baleizão (Beja); adquiriram-se, para adaptação, edifícios em Ourique e em Malgas (Sobral de Monte Agraço); iniciaram-se as construções de duas das mais importantes unidades do equipamento do organismo, as de Tavira (um nucleo de silos para milho, que é, também, o primeiro construído expressamente para este fim e que pela sua concepção fica constituindo, não só no País, como na Europa); e o nucleo de selecção e armazenagem de Benavente, com capacidade para 4.500 toneladas, que amplia as instalações existentes e vem pôr termo às dificuldades que no concelho existiam quanto à armazenagem, agravadas, recentemente, por motivos de conhecimento geral. Na Golegã, iniciou-se também a construção de um celeiro de novo tipo, em fusos cerâmicos. Elevou-se, assim, a capacidade de recepção em mais 15.290 toneladas.

A selecção das sementes

Para auxiliar os Grémios da Lavoura do centro e Norte na construção de pequenos celeiros que serão, oportunamente e gratuitamente postos ao dispor da Federação, foram concedidos subsídios aos Grémios da Lavoura de Nelas, Ribeira de Pena e Amarante; adquiriram-se terrenos para novas construções em Almeida, Arcos de Valdevez, Figueirinha (Beja), Covilhã, Canhestros (Ferreira do Alentejo); e, ainda, em Loulé, Mafra, Paredes de Coura, S. Teotónio (Odemira), Sesimbra e Sousel.

Salienta-se que as importantes obras de beneficiação efectuadas nos celeiros de Baleizão (Beja), Bragança, Fronteira, Reguengos de Monsaraz, Serpa, Sines, Torres Vedras e Viseu, importaram em várias centenas de contos; e que nos anos próximos há que contar com avultadas obras de beneficiação da maior parte das 293 unidades do mesmo tipo C. A. O. E. que, como

A chuva beneficiou

as culturas em todo o País

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na primeira década do mês corrente, de um modo geral, a chuva que caiu beneficiou bastante as várias culturas, especialmente as hortícolas e as forrageiras. As mesmas condições do tempo permitiram que, com excepção das regiões onde a chuva foi excessiva, se procedesse com grande actividade à preparação das terras para as próximas sementeiras.

Continuaram em boas condições as sementeiras de trigo e a apanhada da azeitona e da castanha.

As geadas que se formaram nos dias 1 e 2 em Trás-os-Montes e na Beira Alta prejudicaram algumas culturas. Nos olivais da região de Portalegre apareceu a mosca do Mediterrâneo.

Até ao fim de Novembro, em todo o continente, a antevisão das condições meteorológicas médias são: temperatura abaixo do normal e precipitação moderada.

de 1956

5 por cento

5-1949

Se sabe, foram construídas em 1935 e que constituem o núcleo base da armazenagem da Federação.

Por outro lado, a contribuição do Fundo de Abastecimento, durante o ano de 1956, para a manutenção do preço do trigo seleccionado atingiu 11.527 contos. E continuaram os ensaios comparativos de experimentação e adaptação de formas melhoradas de trigo, iniciais, em 1955, pela Federação, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Estes trabalhos de adaptação, por sua própria natureza demorados, incluem numerosos híbridos novos, provenientes dos trabalhos de melhoramento da Escola de Melhoramento de Plantas de Elvas e algumas variedades italianas ultimamente importadas.

Novas qualidades importadas

Em 1956, estes ensaios tiveram lugar numa rede já apreciável, na região do Oeste (Arruda dos Vinhos, Óbidos e Píndice), de Vila Franca de Xira, de Santarém, de Abrantes, de Chaves e de Braga. Importaram-se de Itália sementes das variedades Elia, Fortunato, Fumo Mara, e S. Pastore 14, algumas das quais introduzidas pela primeira vez no País, para efeitos experimentais.

Ensaio deste tipo vêm igualmente sendo realizados com algumas novas variedades de cevadaística, entre as quais se podem destacar as de origem francesa Aure e Beka, pelas suas promettedoras produções, em especial na região do centro do País.

Em 1956, o trigo «Restauração», criado pela Estação de Melhoramento de Plantas, foi incluído na lista a que se refere o decreto-lei n. 29.999.

Os estudos do solo

Proseguiram os trabalhos de organização do Cadastro dos Produtores de Trigo, no Baixo Alentejo.

Enfim, dado o interesse que oferece o conhecimento da acidez dos solos para efeitos da necessária correcção, prosseguem os seus estudos de que se tem feito a conveniente divulgação.

Por outro lado, continuam sendo vultosas as subvenções atribuídas à Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas, e as outras instituições oficiais de investigação agrónoma e de natureza económica. No decorrer do ano construiu-se nas instalações da Estação Agrónoma, em Oeiras, uma estufa destinada ao estudo das ferrugens dos cereais, que importou em cerca de 300 contos.

Com o objectivo de treino e actualização de conhecimentos profissionais dos técnicos do Organismo, criou-se o «Círculo Agrónomico da F. N. P. T.», a cujas actividades o «Diário de Lisboa» se tem referido várias vezes.

Verificou-se em 1955, em relação ao ano anterior, uma quebra, na produção manifestada, de 246.362 milhares de quilos, acompanhada de uma redução de 18.598 no número de manifestos. Mas, mesmo assim, verifica-se que, apesar de a colheita ter sido nitidamente inferior às dos últimos anos, se mantém um nível elevado, em relação a produções manifestadas antes quinquénio 1950-54. Os progressos verificados na técnica cultural, emprego de sementes seleccionadas e de novas variedades, e diversos outros factores, contribuíram para a melhoria geral das condições de produção.

A produção manifestada em 1955, embora acuse um decréscimo de 35,5 % em relação ao ano anterior, e de 19 % em relação à média do quinquénio 1950-54, corresponde no entanto a um aumento de 30,5 % em relação à média do quinquénio 1945-49.

De harmonia com o despacho do subsecretário de Estado da Agricultura, com data de 7 de Junho, continuou a Federação a receber o centeio, a cevada e o milho que a Lavoura levou aos seus celeiros. E, com o fim de fomentar melhor a produção de cevadas dísticas, continuou a fornecer à Lavoura, cevada para semente, dos lotes que melhores condições ofereciam. Assim foram fornecidos em 1956 nada menos de que 353.422 quilogramas.



Usam-se as grandes «capelines», chatas, direitas, de abas flexíveis, pouco importa, para as horas solenes das festas de família ou das reuniões mais elegantes em sociedade. Londres ditou este gracioso modelo — referimo-nos, evidentemente, ao modelo do chapéu — de veludo preto, debruado (o vestido é também de veludo) e pôs-lhe o nome de «Come to the Casbah»

O caso da senhora que se diz filha de D. Carlos

No que ontem publicámos, sobre a senhora que se intitula filha do rei D. Carlos I, e que se apelida de princesa de Saxe-Coburgo e Bragança, houve duas referências que gostosamente esclarecemos:

A primeira diz respeito ao tenente da Cruz Vermelha, José de Campos e Sousa. Só desde Maio de 1957 pertenceu ao Conselho de Nobreza, na qualidade de vogal, secretário da Relatoria. Não interveio, pois, na elaboração e na publicação do último «Boletim Oficial» editado, que saiu em 1952, e que foi feito pelas individualidades que então constituíam o referido Conselho. Isto, que se esclarece a pedido do próprio, não tira ao nosso entrevistado, evidentemente, a autoridade para ser ouvido sobre tal assunto.

Quanto aos Cabedós, do sexo masculino, o título, de visconde de Zambujal, por morte do tenente-coronel José Bruno, passou ao seu filho mais velho Jorge, que faleceu, depois de estar muitos anos em Moçambique e que obteve, do sr. D. Duarte de Bragança, autorização para o usar. Por morte do seu irmão Jorge, o representante da família, com direito ao referido título, é o sr. Miguel Cabedo, que não pediu autorização para o usar.

Projectos editoriais de Manuel do Nascimento

(Continuação da página anterior)

mas só há um mês começámos a trabalhar. Precisamos de tempo. Tudo é moroso, morosas as cedências de direitos e a uma engrenagem, para não emperrar, não pode faltar uma única peça. Mas isto não significa que estejamos de braços cruzados. Dentro de poucos dias, já a chancela da «Arcádia» será conhecida. Está a sair do prelo um novo romance de Fernando Namora e a escolha deste escritor diz bem do interesse que a nova organização põe na satisfação do público. Trata-se de «O homem disfarçado», um livro em que Fernando Namora escolhe como cenário onde se movem as suas personagens o meio da medicina, por onde perpassam figuras que documentam as perplexidades, embustes e angústias da nossa época. «O homem disfarçado» é um romance vibrante da cidade. Sairão dos prelos também ainda este ano: «As mais belas histórias do Natal», recolhidas por Miguel Urbano Rodrigues, prefaciadas por Aquilino Ribeiro e ilustradas por Carlos Ribeiro e «As mais belas histórias da medicina», numa selecção de João Gaspar Simões, com prefácio de Diogo Furtado e ilustrações de Paulo Guilherme. Estas duas antologias reúnem algumas das melhores histórias da literatura universal.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XLV—Brito Camacho

Este homem que deixou nome na história da República passou a vida a satirizar amigos e inimigos. Talento não lhe faltava. Chefe de partido unionista, teve a seu lado alguns dos intelectuais que abraçaram o novo regime. Algumas das embaixadas estrangeiras foram preenchidas por correligionários seus. E como os ditos de espírito do director de «A Luta» enchiam volumes a sua escolha é difícil.

Camacho, quando foi ministro do Fomento, também teve o seu guarda-costas. Os tempos eram agitados e os homens públicos andavam vigiados constantemente. Mas o seu feito despreocupado aborrecia-se com a vigilância aturada. Olhava para o homem que o perseguia com uma sensibilidade de pedra. Uma tarde, o agente seguiu-o tão de perto nas escadas do ministério, que Brito Camacho parou e perguntou-lhe hostilmente:

—Que anda você aqui a fazer?
—Ao serviço de V. Ex.ª sr. ministro.
—Não sei para quê!
—Cumpro as ordens dos meus superiores.

—Diga-me cá: que diabo podia fazer, se alguém me quisesse matar? Bem me basta a fatalidade de ser ministro. Ainda por cima, passo a vida perseguido como um criminoso.

Camacho era médico e um dia apareceu-lhe um marítimo com o estomago derrancado. Mandou-o hospitalizar e dar-lhe, a par de uma dieta rigorosa, uma colher de sopa com um líquido amarelo escuro, dissolvido em um copo de água. O remédio fez efeito e o homem ficou grato ao doutor, querendo saber o nome da droga que o curara. Camacho não disse, mas riu-se com os colegas e explicou:

—O marinheiro tinha apenas o estomago cansado das comidinhas que ingeriu por esse mundo fora. O remédio que lhe receitei, foi capilé que é uma coisa que não faz mal nem bem...

A esposa de Brito Camacho, que era filha de outro grande republicano—Jacinto Nunes—dizia a respeito do marido:

—O Manuel tem os bigodes muito repulcinosos e os cabelos muito conservadores... E' que, desde muito novo, conservava o cabelo o mais que podia, porque detestava ir ao barbeiro.

E' já que falamos em barbeiros, damos nota de uma «blague». Estava-se em pleno Parlamento. Para as Constituintes, em 1911, foi eleito deputado um barbeiro de profissão.

Homem humilde, sem grandes voos intelectuais, não fugia à discussão dos vários problemas, apesar da sua fraca preparação.

Uma tarde, discursando na Câmara, disse:

—Senhor presidente, é necessário frisar...

E logo Camacho em aparte:

—...barbear e pentear!

Uma senhora que guardava avaramente o segredo da sua idade, embebecava-se com certo ridículo. Uma vez, na redacção da «Luta», um seu correligionário dizia dela:

—Fulana não diz a ninguém o ano em que nasceu.

—Ao menos, podia dizer o século...

Nenhuma mulher, de resto escapava às suas ironias.

Certa dama, mulher de um di-

JOGOS FLORAIS do Cartaxo

A proclamação dos vencedores dos 1.ºs Jogos Florais do Cartaxo, iniciativa do Fundo Cultural Marcelino Mesquita, com o patrocínio do jornal «Notícias do Cartaxo», far-se-á no cine-teatro daquela vila, no dia 2 de Dezembro, pelas 21 e 30. Da cerimónia constará a representação da peça, em 1 acto, de Alice Ogando «Há-de dizer mamã», de um só intérprete, pela actriz Dulce de Oliveira, que também fará a leitura das poesias premiadas.



plomata, tinha uma boca rasgadíssima.

—E' uma vantagem—comentava Camacho.—Ao menos assim, pode falar ao seu próprio ouvido...

Uma frase da sua lavra inesgotável:

«Quando se diz a um homem com fome que escolha entre o pão e a liberdade, ele escolhe o pão, mas assim que o come, começa a gritar pela liberdade!».

Camacho esteve em Africa em missão oficial. Por lá arranhou os seus amigos, que deliravam com as suas «boutades». Uma noite, numa tertulia, falava-se de animais ferozes e um dos companheiros sentenciou:

—Há um processo que dizem ser infalível para evitar o ataque das feras. E' um homem ter uma vela acesa na mão.

—Concordo, mas o êxito depende especialmente da velocidade com que a pessoa fugir de vela na mão... Claro que a respeito deste assunto, a conversa ficou por ali...

Como dissemos no início desta secção, são incontáveis os seus comentários. Não poupava ninguém a um dito de espírito e há anedotas impubescíveis pela liberdade da expressão.

Para terminar, conta-se que uma senhora terrivelmente nutrida entrou em um carro eléctrico (era no tempo em que os homens davam o seu lugar às senhoras). Ao verem-na de pé, três cavalheiros ofereceram-lhe gentilmente lugar. Camacho, vendo a gordura da dama, bichanou para o amigo:

—Não era preciso levantarem-se três. Duas pessoas chegavam...

L. R.

VIDA MUSICAL

Amanhã, em S. Carlos, primeira audição, em Portugal, da «Sagração da Primavera», de Stravinsky, e do «Concerto de violino», de Sibelius

E' já da história da Musica a extraordinária influência inovadora que a «Sagração da Primavera», de Igor Stravinsky, teve sobre a musica contemporânea. Rompendo com todas as tradições, Stravinsky dá-nos nesta sua obra-prima, como diz Paulo Claudel, «uma musica que ataca a alma como o vento ou como um sol escaldante que fizesse desaparecer uma montanha de gelo».

O maestro Pedro de Freitas Branco, tem preparado com o maior carinho esta primeira audição que Lisboa ouve ao fim de 44 anos, e que vai ser certamente um dos maiores êxitos da sua carreira.

Como solista do concerto de violino de Sibelius, também dado em primeira audição, ouviremos o célebre violinista Christian Ferras, que volta a Lisboa, depois de sete anos, em pleno apogeu da sua brilhante carreira. Christian Ferras

Delegados portugueses

numa reunião de comerciantes em Paris

Promovida pela Federação Francesa do Negócio de Tecidos, vai efectuar-se, em Paris, nos dias 18 e 19 do corrente, uma reunião de representantes do comércio, por grosso, de tecidos de diversos países da Europa, a fim de estudarem os problemas da distribuição nos mercados, as trocas, e as relações do comércio com a industria e o consumo.

Convidada a participar nesta importante reunião, a Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, far-se-á representar pelos seguintes delegados: Danilo Marques e Guilherme Lacasta, da firma Fazenda & Marques, Ld.ª; dr. Jorge Oom, da firma Joaquim Dias Ferreira, Ld.ª; Octávio Vaz e Horácio da Silva Martins, da firma Octávio Vaz, Ld.ª, os quais partem amanhã para Paris.

As «horas de ponta» do movimento de «elétricas» e autocarros na zona do Areeiro

A Carris entende por «horas de ponta» o tempo que medeia entre o meio-dia e as duas horas e as sete e as nove horas. Surgem pequenas multidões nas paragens dos «elétricos» e serpenteiam as «bichas» dos autocarros. Correm os «expedidores» de um lado para o outro, soam as campainhas dos telefones privativos da Carris, canalizam-se as multidões para dentro dos carros verdes e amarelos.

E' de esperar que nas «horas de ponta» o movimento mais intenso de pessoas que pretendem ser transportadas cause uma mobilização total dos efectivos da Carris. Para maior numero de pessoas maior numero de autocarros. Parece óbvio.

Mas não é assim. Pelo menos na carreira de autocarros do Areeiro, aí pelas 7 ou 8 horas. A «bicha» cresce, estende-se, escorece entre obstáculos de sinalização, aguenta-se como pode mesmo à beira da linha dos eléctricos. Às vezes chove, o que começa a acontecer com frequência assustadora. A multidão espera, os horários são quebrados, o autocarro não chega.

Aguardamos. O tráfego é intenso. E' então que numa carreira onde se movimentam regularmente veículos de dois andares, enormes e espaçosos, surge um autocarro pequeno, de um andar, antigo, com um banco para três ou quatro pessoas ao fundo. A «bicha» entra em desespero. Não é possível alojá-la totalmente neste autocarro.

A Carris não considera as «horas de ponta», é o que se pode concluir. Envia autocarros de dois andares para bairros menos populosos e um veículo baixo e acanhado para o Areeiro, coração da cidade nova. E' ilógico. E' insensato.

Pensará a Carris que no Areeiro toda a gente tem automóvel? Ou querará que os que ali moram optem pela viagem a pé, julgando-a mais higiénica?

Concerto Emma Contestabile Por iniciativa do Instituto Italiano, vamos ouvir, de novo, a cantora Emma Contestabile que já em 1952 conquistara, entre nós, êxito assinalável. O seu concerto, que compreende musicas de Serini, Haydn, Schumann, Rossellini, Casella e Chopin, juntando, assim, aos clássicos, autores italianos contemporâneos, está marcado para o dia 22, às 21 e 30, no Conservatório Nacional.

Emma Contestabile, professora de piano no Conservatório Nacional Santa Cecilia, de Roma, escolheu Lisboa como primeira etapa de uma digressão que a levará a Espanha, França, Suíça, Alemanha, Noruega, Grécia e Turquia.

Os convites para este concerto podem ser retirados no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas, a partir de segunda-feira.

Concerto pela banda do comando da G. N. R.

Realiza-se no próximo domingo, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, mais um concerto promovido pela Camara Municipal com a colaboração da banda do comando da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro. A entrada do público é livre. O programa é o seguinte: «Sinfonias» (abertura), de Rossini; «1.ª Sinfonia», de José Siqueira; «Cenas árabes» (Zembra e balada nómada), de R. Soutullo; «Abraço a Portugal» (3.ª fantasia popular), de Duarte Ferreira; e «Os Preludios» (poema sinfónico), de Liszt.

PIANOS

Verticais e de Cauja
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & S.
Rua do Carmo, 11



NOVIDADES!

Todas as marcas
*
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
RUA DO CARMO, 63, LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

ANTÓNIO CARLOS em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Escala primeiro Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES

AMBRIZETE em 26/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro

Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ARRAIÓLOS

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BRAGA

De 13 a 22 de Janeiro em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIÓLOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

PRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Para:

RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O pacote de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 10 DE DEZEMBRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. L. DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE C. QUEBRADA

Condições

1—Até às 16 horas do dia 20 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2—Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3—As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 190\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Cruz Quebrada».

4—A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6—As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1957.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Distribuidor

No motor do seu automóvel há um órgão delicado que se chama distribuidor. Faça-o cuidar só por pessoal competente. O serviço Lucas tem pessoal altamente especializado. Experimente o serviço Lucas do Conde Barão, avenida 24 de Julho, 62-64.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A «Asiática»

Não há coisa tão molesta
Nem coisa mais antipática
Que o vírus oriental
Chamado «Gripe Asiática»

Quer evitar a «Asiática»?
—Que fácil que coisa é—
Basta ir aos Correios,
Comprar malhas SALOME.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta

AUTOMÓVEIS



Daimler

A MARCA PREFERIDA PELA CASA REAL E ELITE INGLESA
E QUE REUNE

3

GRANDES QUALIDADES

SEGURANÇA
DISTINÇÃO
CONFORTO

Exposição no nosso Stand de vários modelos a preços acessíveis

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

Estores Metálicos

Montras—Janelas—Automóveis
ORÇAMENTOS GRATIS

«SABEL»

Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 59338 LISBOA

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PÁTRIA»

16 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«GANDA»

23 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.

«PUNGUE»

25 de Novembro

Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa de 21 a 23 de Novembro.

«AMBOIM»

5 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.

«UIGE»

7 de Dezembro

Com escala prévia, por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro.

«IMPÉRIO»

18 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

18 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»

14 de Dezembro

AS 12 HORAS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Dezembro

AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

DAMAS

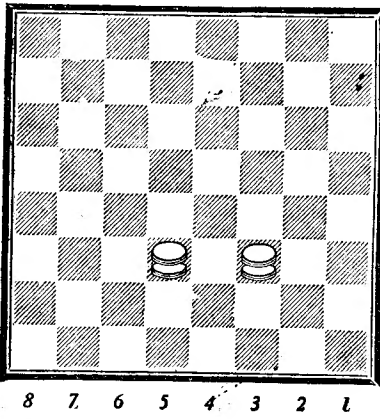
A forçada (II)

2.ª POSIÇÃO FUNDAMENTAL (BINÓCULO)

O «Binóculo» é constituído pelo «Monóculo» mais uma Dama Branca em oposição simples ao «Monóculo». (Ver diagrama n.º 1 — «Monóculo», — publicado em 1-11-57).

DIAGRAMA N.º 2

«Binóculo»



BRANCAS (2 Damas): Monóculo + 1 Dama Branca em oposição ao «Monóculo».

Xadrez e Damas na F. N. A. T.

Os desportos intelectuais (como Xadrez e Damas) oferecem particular interesse como factores de aperfeiçoamento cultural dos respectivos praticantes. E neste aspecto devem ser cultivados, de preferência ao vulgar aspecto da competição desportiva.

Sem descurar a prática de torneios e campeonatos, resolveu a direcção da F. N. A. T. dedicar especial cuidado à divulgação dos aspectos culturais e artísticos dos jogos de Xadrez e Damas.

Como primeiro passo neste sentido, foram estas modalidades colocadas nos serviços da Secretaria dos Gabinetes de Divulgação da F. N. A. T.

Esta secretaria continuará a organizar os torneios e campeonatos (distritais e nacionais), que estavam anteriormente a cargo da Secção Desportiva; e dará início, a título experimental, a um programa de estudos teóricos sobre as Aberturas e Finais de partida, matemáticas relacionadas com o Xadrez e Damas, Composição artística (Problemas e Finais), Cursos para Arbitros e Dirigentes, etc.

Além dos campeonatos conceituados, distritais e nacionais de Xadrez e Damas, individuais e por equipas (de 4 efectivos e até 4 suplentes), será organizada também, nas duas modalidades, uma prova colectiva para grandes equipas (de 8, 10 ou 12 jogadores efectivos, além dos suplentes) denominada «Trofeu das Corporações». Cada uma destas grandes equipas representará, não apenas um C. A. T. ou C. R. P., mas o conjunto de todos os Centros pertencentes a cada uma das Corporações já legalmente instituídas em Portugal.

Espera-se que o «Trofeu das Corporações», assim como os prémios individuais aos componentes das equipas vencedoras, venham a ser pelo menos tão importantes como os prémios dos habituais campeonatos inter-centros da F. N. A. T.

Campeonato Nacional Corporativo de Damas Clássicas (Inter-centros. Por equipas de 4 efectivos e até 4 suplentes) (Distrito de Lisboa, 1957-58)

Até ao dia 30-11-57 encontra-se aberta a inscrição para este Campeonato.

Os C. A. T. e C. R. P. interessados podem enviar as suas inscrições numa folha de papel timbrado ou carimbado, endereçada ao presidente da direcção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. Nessa folha de papel, que pode ser enviada pelo correio ou entregue na Secretaria da F. N. A. T., sem quaisquer outras formalidades ou boletins de inscrição, devem indicar-se, por ordem alfabética, os nomes dos 4 jogadores efectivos; e a seguir, também por ordem alfabética, os nomes dos suplentes se os houver. Basta que sejam sócios efectivos do C. A. T. ou C. R. P. interessado, e tenham 18 anos feitos.

JOSE DA COSTA MOREIRA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

VOLEIBOL

Benfica e Universitário não encontraram resistência nos seus adversários (C.I.F. e Oeiras)

No ginásio do Técnico disputaram-se ontem, à noite, os encontros da segunda ronda do torneio de abertura da Associação de Voleibol de Lisboa.

A abrir a sessão, a equipa do Benfica, com camisolas mais rubras do que nunca, defrontou o Clube Internacional de Futebol. A disparidade de poder entre os dois «seis» foi muito grande. E para se aquilatar bem da diferença de possibilidades que há em ambos os clubes, basta registar que os campeões regionais apresentaram doze jogadores enquanto o seu adversário só se fez representar por seis — metade, precisamente.

É claro que amadoríssimos do clube do Campo Grande puseram no desquite todo o seu brio, entusiasmo e espírito disciplinado, mas tais predicações foram por de mais insuficientes para obrigarem os voleibolistas contrários à acção apurada.

Por seu turno, o Benfica, exibindo-se sem preocupações, levou à pista alguns elementos novos mas que, evidentemente, não tiveram oportunidade de demonstrar que possuem capacidade para justificar a chamada. No aspecto tático, esboçou esquemas ofensivos e defensivos curiosos, mas, como os seus intérpretes não foram chamados a trabalho intenso não se sabe até que ponto estão assimilados todos os problemas táticos estudados.

O primeiro «set» terminou com a vitória do Benfica, por 15-5, tendo o marcador passado pelas seguintes fases, em relação aos vencedores: 10-0, 10-1, 10-2, 10-3, 13-4, 13-5 e 15-5. No segundo «set» o triunfo voltou a pertencer aos «encarnados», mas por 15-2. O terceiro «set» terminou com a vitória do Benfica, por 15-5.

AUTOMOBILISMO

Fecha amanhã a inscrição para o I «Rallye» das Províncias

Termina amanhã, às 13 horas, o prazo de inscrição no I Rallye das Províncias, a importante prova organizada pelo Automóvel Club de Portugal, que constitui a última jornada do Campeonato Nacional de Condutores.

O regulamento do Rallye prevê onze itinerários diferentes até o Luso, com partidas de cada uma das províncias. Do Luso até Lisboa, o percurso é comum, só sendo previamente conhecida a primeira parte, até Caldas da Rainha. Neste troço haverá 20 quilómetros marcados, que os concorrentes percorrerão à velocidade média que quiserem, entre 45 e 55 quilómetros horários. A última parte do percurso será dividida em dois troços desconhecidos, separados por um controlo secreto, que os concorrentes terão de percorrer em regularidade absoluta, à mesma média em que tiverem percorrido os referidos 20 quilómetros.

Este critério de regularidade constitui uma das provas complementares. Haverá mais quatro, duas das quais idênticas, de aceleração e travagem, no Luso e em Lisboa, cujos resultados serão comparados. No Bugaco terá lugar uma prova de rampa, com a inovação de ter, num ponto do percurso, uma travagem obrigatória com manobra de marcha-atrás e recomeço de marcha.

A última prova complementar, na Praça do Império, terá também uma fórmula inédita, com partidas simultâneas de dois automóveis de cada vez, em sentidos opostos. É uma prova de velocidade e perícia.

Prémios em dinheiro que somam 77 contos e inúmeras taças (mais do que 80), incluindo prémios especiais para os vencedores das provas complementares e para os melhor classificados entre os que partem da mesma cidade e residam na respectiva província.

As inscrições podem fazer-se hoje e amanhã de manhã, na sede do A. C. P. ou na sua secção do Porto. A taxa de inscrição é de 300\$00, compreendendo um prémio de seguro de 300 contos.

ro «set» terminou com o exito do Benfica por 15-1.

Sob a arbitragem de José Brum e de Florido dos Anjos, as equipas alinharam:

Benfica — José Magalhães, Nuno Braamcamp, Julio Borges, António Augusto, Castro Pereira, Francisco Freire, Fernando Monteiro, Artur Monteiro, Pedro Dargent (ex-Oeiras), Nuno Mota e Mariz Fernandes.

C. I. F. — Manuel Viana, Alvaro Roque Pinho, António Vaz da Silva, Francisco Vaz Raposo, José Manuel Burnay e Luís Gonzaga Ribeiro.

O segundo desafio apresentava a curiosidade de ver em acção a Associação de Oeiras, cujo valor se adivinhava fraco. Com efeito a equipa da Costa do Sol, a despeito de toda a sua voluntariedade não pôde competir com o C. D. U. L., embora tenha vencido o terceiro «set», aliás, com todo o mérito.

A equipa dos universitários continuava a ser um quadro desequilibrado, no qual, no momento que passa, nem todas as suas «estrelas» estão em forma — caso de José Brum.

Vimos, pela primeira vez, em acção Luís Noronha e, não há dúvida, que agradeu. Há, evidentemente, uns quantos aspectos do seu conteúdo técnico a limar, mas revelou-se um elemento de excelentes qualidades, nomeadamente, na função de levantador. O facto do C. D. U. L. ter apresentado 12 jogadores também é consolador por significar, de certo, que há muita gente interessada em praticar a modalidade.

O primeiro «set» terminou com a vitória do C. D. U. L., por 15-7, tendo o marcador registado as seguintes oscilações, relativamente ao C. D. U. L.: 4-0, 4-1, 6-2, 6-3, 9-4, 10-5, 10-6, 14-7 e 15-7. No segundo «set», os universitários voltaram a ganhar, mas por 15-9. Eis as alterações do marcador: 3-1, 9-2, 9-3, 9-4, 10-4, 10-5, 10-6, 10-7, 10-8, 10-9 e 15-9. No terceiro «set», o felício voltou-se contra o feiticeiro e Oeiras triunfou por 15-4. O marcador teve as seguintes oscilações: 0-3, 1-3, 1-7, 2-7, 3-7, 4-11 e 4-15. No quarto e último «set», que o C. D. U. L. venceu por 15-5, houve as seguintes diferenças: 2-0, 2-1, 8-3, 11-4, 11-5 e 15-5.

Sob a arbitragem de Luís do Nascimento e Francisco Borges, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Manuel Puga, José Brum, Fernando Sales, João Eiró, Larcher Graça, Luís Noronha, Sousa Coutinho, Florido dos Anjos, João Ataíde, Santa Rita e António Farinha.

Ass. Oeiras — Jorge Mendes, Manuel Vilela, Norberto Forte, Carlos Fonseca, Pedro Moreira, Alfredo Mella, Diamantino Fernandes, Edmundo Nunes, Vasco Antunes e José Carlos Abreu.

NOVA DOCTRINA

sobre a organização dos clubes

Um despacho destempera o seguinte: «Tendo-se verificado que em muitos estatutos e regulamentos de clubes desportivos figura, simultaneamente, que o presidente do conselho geral desempenha igualmente as funções de presidente da assembleia geral e por tal facto ser contrário ao espírito da lei, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, por seu despacho de 11 de Setembro deste ano, determinou que se considerem alterados os referidos estatutos, de maneira a que não possam ser acumuladas aquelas duas funções».

O 43.º ANIVERSÁRIO

do Grupo União e Desporte

MONTEMOR-O-NOVO, 15. (Pelo telefone). — A direcção do Grupo União e Desporte festeja amanhã o 43.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, no salão Rádio Cine. No domingo inaugura os novos balneários no Estádio 1.º de Maio, para o qual foram convidadas várias entidades desportivas.

FUTEBOL

Benfica-Belenenses no torneio de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã os seguintes jogos da Taça Pinto Basto (reservas): — Benfica-Belenenses, Torriense-Sporting, Estoril-Oriental e Atlético-Aroios, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

Sanções disciplinares aplicadas pela A. F. L.

A direcção da Associação de futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: a dirigentes — sessenta dias de suspensão a Durvelino Trola Araújo, delegado técnico do Sport União Sintrense e a jogadores — seis jogos oficiais de suspensão a Hernani Eurico da Silva Martins (C. F. Benfica); quatro jogos a Manuel Lopes da Silva (S. F. Palmense); três jogos a Fernando Brito dos Santos (S. F. Palmense) e Manuel Fernando Simões da Cruz (Casa Pia); dois jogos a Anselmo José Ferreira Duarte, Fernando Fialho Ramos (todos do S. F. Palmense); António da Graça de Deus (U. D. Vilafranquense) e Manuel de Oliveira Martins (C. F. Benfica); um jogo a David da Conceição Gomes (C. D. Belas e Manuel Carlos Teixeira Pereira (Alhandra S. C.).

Atlético C. P. e U. A. Povoense (Juniões) jogam outra vez

Depois das conclusões de um inquérito ordenado com o fim de serem esclarecidas as razões que originaram a interrupção sem ter decorrido o tempo regulamentar do jogo do campeonato distrital de juniores da 1.ª divisão: União Atlético Povoense-Atlético Clube de Portugal a direcção da A. F. L. resolveu considerar sem efeito a parte do jogo efectuada e marcar novo encontro para data a indicar oportunamente.

HOQUEI EM PATINS

O campeonato nacional prosseguirá hoje

Estão marcados para a noite de hoje os encontros da segunda «mão» da segunda eliminatória, do campeonato nacional de hóquei em patins, que, por motivo do mau tempo, foram adiados. No ringue do Paço de Arcos, a C. U. F. defrontará a equipa local. No primeiro jogo o Paço de Arcos venceu por 3-2. Em Oeiras, a equipa da Associação de Oeiras bater-se-á com a Mundet, que, na sua pista, foi batida, por 3-2.

O desafio Sporting Tomar-Sporting, referente à mesma eliminatória, por acordo entre os dois clubes, disputar-se-á, no domingo, naquela cidade ribatejana, às 15 horas. O primeiro encontro foi ganho pelo Sporting, por 2-0.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes

Vindo do Perú, passou ontem por Lisboa, no avião da carreira de Madrid, o matador de touros Francisco Mendes, que em Lima teve despedida triunfal, com corte de duas orelhas, na corrida com que, em benefício dos pobres, se encerra ali a temporada.

Francisco Mendes, que regressa dentro de dias a Lisboa e passará o Natal com sua família, volta em Janeiro à Colômbia para disputar o trofeu da Feira de Manizales, que já conquistou o ano passado, bem como o anterior de Lima.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2074

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Filósofo, físico e geômetra francês, autor de «Meditações metafísicas». 2 — Decametro quadrado. Irmão de Abel. Abel. 3 — Canhamo de Manila. Algarismo. 4 — Batráquio. Parecência. 5 — Motivos. Cidade europeia. 6 — Completaram. 7 — Igar. Divisão do tempo. 8 — Comparacia. O Sol entre os egípcios. 9 — Engaste de pedra preciosa. Nome de uma letra. 10 — Botequim. Grande quantidade. 11 — Rompera.

VERTICAIS: — Carta de jogar. Parte inferior. 2 — Data célebre. Bola. Símbolo químico do cromo. 3 — Catedral. Emblema. Parceiro. 4 — Fasquia. 5 — Ave de rapina. Lá. 6 — Surgiram. 7 — Tílias. Rezem. Símbolo químico do rádio. 8 — Preposição. Patroas. Preposição. 9 — Estavam. Nome de um fruto.

Solução do problema-n. 2073

HORIZONTAIS: 1 — Turguenev. 2 — Atar. Só. 3 — Ias. Em. Al. 4 — Ni. Alorna. 5 — Ora. Ais. 6 — Ave. Vis. 7 — Aio. Tia. 8 — Passar. E's. 9 — As. El. Ema. 10 — Rn. Agir. 11 — Amealhara.

VERTICAIS: 1 — Taine. Apa. 2 — Utai. Aias. 3 — Rás. Ovos. Ré. 4 — Gr. Arc. Sena. 5 — Ela. Tal. 6 — Esmo. Vir. Ah! 7 — No. Raia. Ega. 8 — Anis. Emir. 9 — Valas. Usara.

Mocidade Portuguesa

Centro de Xadrez de Lisboa

Para reabertura das actividades do Centro de Instrução Especial de Xadrez de Lisboa da Mocidade Portuguesa, realiza-se hoje, às 21 e 30, uma reunião de camaradagem, no Palácio da Independência, em que participam os filiados do referido Centro e os componentes das suas várias secções nos liceus, escolas técnicas e colégios particulares. Durante a reunião, proceder-se-á à distribuição de prémios aos vencedores de competições levadas a efeito no último ano lectivo, seguindo-se uma sessão de simultaneas, conduzida pelo campeão do Centro, Elio Nunes, que recentemente representou o nosso País nos campeonatos de Dublin, promovidos pela Federação Desportiva Internacional dos Estudantes Católicos.

As actividades do Centro decorrerão normalmente às quartas e sextas-feiras, a partir das 21 e 30, encontrando-se incluídos, no programa de acção a desenvolver proximamente, o Campeonato do Centro de 1957, destinado aos filiados da 1.ª categoria e aos candidatos da 2.ª categoria do ano passado, a iniciar amanhã, bem como um curso-foguete 4+4, aberto a todos os jovens.

